

Universidade Federal de São João del-Rei

**PESQUISAS E PRÁTICAS PSICOSSOCIAIS**

**BOLETIM DO LAPIP**

**LABORATÓRIO DE PESQUISA E INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL**

DPSIC  
Departamento das Psicologia  
Salas 2.09 e 2.10  
Fone: (32) 3379-2492  
e-mail: [lapip@ufsj.edu.br](mailto:lapip@ufsj.edu.br)

V. 3 – N. 1  
2003

---

B688      Pesquisas e Práticas Psicossociais: Boletim do LAPIP –  
Laboratório de Pesquisa e Intervenção Psicossocial –  
DPSIC/Elizabeth de Melo Bomfim (Organizadora) –  
v. 3, n. 1, São João del-Rei: UFSJ, 2003  
... p.

1. Intervenção Psicossocial. 2. Psicologia Social  
3. Educação 4. Trabalho 5. Saúde. I Título

CDU 316.6

---

## SUMÁRIO

### Artigos:

Laboratório de Pesquisa e Intervenção Psicossocial: história e produção.....

Elizabeth de Melo Bomfim

Marcos Vieira-Silva

O lúdico e o virtual na contemporaneidade: libertação ou submetimento do homem pelas tecnologias?.....

Maria de Fátima Aranha de Queiroz e Melo

Dados preliminares do acervo do antigo Laboratório de Psicologia da Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras de São João del-Rei.....

Elizabeth de Melo Bomfim

Maria Teresa Antunes Albergaria

Entrevista de pesquisa com utilização do formulário para cadastro de conjuntos sociais: considerações preliminares.....

Marcos Vieira Silva

Shirley de Lima Ferreira

O processo de construção de referências socioculturais na brincadeira de faz-de-conta: um estudo exploratório.....

Carlos Alexandre de Resende

Luisa Catizane Ramos

Ruth Bernardes de Sant'Ana

### Anexos:

Pesquisas, trabalhos de extensão e de estágios em andamento.....

Linha de pesquisa 1: Práticas socioculturais e saber docente.....

Pesquisas .....

Extensão e estágios .....

Linha de pesquisa 2: Trabalho, identidade e saúde .....

Pesquisas .....

Extensão e estágios .....

Atividades realizadas .....

Participação em eventos científicos .....

Publicações .....

## **LABORATÓRIO DE PESQUISA E INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL: HISTÓRIA E PRODUÇÃO.**

Elizabeth de Melo Bomfim (LAPIP/UFSJ/FAPEMIG)  
Marcos Vieira Silva (LAPIP/UFSJ)

### **O Lapip**

O Lapip – Laboratório de Pesquisa e Intervenção Psicossocial – é um laboratório interdisciplinar e multiusuário vinculado ao Departamento das Psicologias da Universidade Federal de São João del-Rei. Em funcionamento há mais de dois anos, tem desenvolvido vários projetos de pesquisa e prestado relevantes serviços na área de extensão universitária. Seu crescimento é transparente tanto pelo aumento do seu quadro de composição interna quanto pelo número crescente de atendimentos aos usuários externos, através dos projetos com grupos, instituições e comunidades em São João del-Rei e região, e na produção científica publicada.

Historicamente, o Departamento das Psicologias, ao qual se vincula o Lapip, é oriundo do antigo Laboratório de Psicologia, cujas aparelhagens foram adquiridas em 1954. Esse laboratório deu origem ao Instituto de Psicologia e Pedagogia da extinta Faculdade Dom Bosco de São João del-Rei, fundado em 1959.

A visibilidade científica histórica do Lapip, ainda que recente, pode ser observada nas publicações realizadas entre 2001 e 2002. Nesse período, foram registrados 103 artigos e/ou resumos em periódicos ou anais de eventos científicos, dois livros, três capítulos de livros, 66 participações em eventos científicos e dez orientações de iniciação científica. Os artigos em periódicos, os resumos em anais de eventos científicos, os livros, os capítulos de livros, as participações em eventos científicos e demais informações técnicas ocorridas em 2003 estão registrados neste volume do “Boletim do LAPIP”. A essa visibilidade científica deve-se, a título de informação, acrescentar a boa repercussão dos trabalhos do Lapip junto às cidades situadas na região do Campos das Vertentes, entre elas: São João del-Rei, Ritópolis, Lagoa Dourada, Prados, Tiradentes, Resende Costa, São Tiago e Coronel Xavier Chaves. Repercussão essa constatada pelo volume crescente de demandas pelos serviços do laboratório.

O Lapip está inserido no Programa de Qualificação Institucional da Fundação CAPES (PQI-2003) que, além de facilitar a qualificação de seu corpo docente, recebe visitas técnicas de doutores de outros Programas de Pós-Graduação. Em 2003, recebeu a visita da Dra. Ana Maria Jacó-Vilela, professora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, que muito contribuiu para as atividades do Laboratório.

O Lapip mantém intercâmbios com as seguintes instituições cooperantes: Mestrado e Doutorado em Ciências da Informação e Mestrado e Doutorado em Administração da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Programa de Pós-Graduação em História da Ciência e em Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ); Mestrado e Doutorado em Psicologia Educacional da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP); Mestrado e Doutorado em Educação da Universidade Federal Fluminense (UFF); Mestrado e Doutorado em Psicologia Social da Universidade Estadual do Rio de

Janeiro (UERJ); Mestrado e Doutorado em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) e da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Além disso, desenvolve atividades junto do Programa Especial de Treinamento (PET) da UFSJ.

Para ampliar a sua visibilidade pública, o LAPIP mantém uma *home page* na *Internet*, coordenada pela Profa. Maristela Nascimento Duarte, que pode ser acessada pelo endereço [www.ufsj.edu.br//pesquisa](http://www.ufsj.edu.br//pesquisa).

Para garantir seu melhor funcionamento, o LAPIP tem buscado recursos para a melhoria de sua infra-estrutura, de forma a responder às crescentes demandas a ele feitas.

Entre os trabalhos desenvolvidos destacam-se os projetos de pesquisa e de intervenção nos campos da educação básica, da saúde, do trabalho e das práticas sociais, trabalhos que visam tanto à produção de conhecimentos quanto à prestação de serviços. Há, em desenvolvimento, um banco de dados com informações sobre conjuntos sociais, incluindo grupos, organizações, instituições, comunidades e movimentos sociais circunscritos à cidade de São João del-Rei e à região dos Campos das Vertentes. O LAPIP mantém, desde janeiro de 2003, uma brinquedoteca como um espaço que agrega tanto a realização de pesquisas e práticas lúdicas com crianças, adolescentes, adultos e idosos quanto projetos de capacitação de profissionais.

Em função do desenvolvimento de mais uma de suas pesquisas, o LAPIP tem abrigado, temporariamente, o acervo do antigo Laboratório de Psicologia, que está sendo objeto de restauração, organização e estudo. Seus projetos de pesquisas mantêm-se integrados ao diretório de grupos de pesquisa do CNPq, no grupo de pesquisa "Conhecimento, subjetividade e práticas sociais", coordenado pelo Prof. Carlos Henrique de Souza Gerken, em suas duas linhas de pesquisa: "Práticas Socioculturais e Saber Docente" e "Trabalho, Identidade e Saúde".

No ano de 2003, o LAPIP, mais uma vez, mostrou que, em sua diversidade de atividades, manteve suas orientações teóricas e metodológicas e o seu compromisso ético no enfrentamento dos problemas concretos da sociedade. Para fazer frente aos seus compromissos, tem aumentado o número de professores, alunos e profissionais participantes, agregando crescente número de membros associados, que são externos à Universidade Federal de São João del-Rei, e procurado buscar melhor qualificação de seus membros através dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* ou de especialização. Atualmente, o LAPIP conta com uma equipe técnico-científica composta por sete doutores – sendo cinco membros permanentes e dois membros associados –, três doutorandos, quatro mestres e três profissionais inscritos como membros associados. Desde maio de 2001, em projeto financiado pela FAPEMIG, o laboratório tem contado com a colaboração de uma pesquisadora visitante.

Apresentamos, a seguir, a relação nominal da atual equipe técnico-científica.

### **Membros permanentes**

Carlos Henrique de Souza GERKEN.

Professor, Doutor em Psicologia Educacional (PUC/SP) e mestre em Educação (UFMG). Líder do grupo de pesquisa do CNPq "Conhecimento, Subjetividade e Práticas Sociais. Membro da Comissão Interna de Seleção Pibic/CNPq. Consultor *ad hoc* da *Vertentes*, revista da Universidade Federal de São João del-Rei. Psicologia educacional, psicologia sócio-histórica, pensamento, linguagem, construção do conhecimento, estudo de processos de letramento em populações rurais. Alfabetização em escolas rurais, formação de professores, análise da institucionalização de escolas indígenas (áreas Maxakali e

Xakriabá). Criação e desenvolvimento de programas de incentivo à leitura e à escrita (escolas de São João del-Rei e de Tiradentes).

[chgerken@ufsj.edu.br](mailto:chgerken@ufsj.edu.br)

Dener Luiz da SILVA.

Professor, Doutorando na UFMG e mestre em Psicologia Educacional (PUC/SP). Membro do grupo de pesquisa do CNPq “Conhecimento, Subjetividade e Práticas Sociais. Psicologia educacional, psicologia escolar, psicologia genética (Piaget, Vigotski, Wallon), co-construção do eu e do objeto do conhecimento, adolescentes, adolescência, educação de adultos, psicologia existencial-humanista. Práticas em escolas públicas e privadas de São João del-Rei. [densilva@ufsj.edu.br](mailto:densilva@ufsj.edu.br)

Elizabeth de Melo BOMFIM.

Professora, doutora e mestra em Educação (UFRJ). Pesquisadora visitante junto ao LAPIP, com bolsa concedida pela FAPEMIG. Membro do Conselho Editorial dos periódicos *Psicologia e Sociedade* e *Interações*. Membro do Grupo de Trabalho “História da Psicologia” da ANPEPP. Psicologia social, psicologia comunitária e ecologia social, intervenção psicossocial em grupos, comunidades, organizações e instituições, pesquisa qualitativa e pesquisa documental, desenvolvimento psicossocial e história da psicologia.

[embomfim@brfree.com.br](mailto:embomfim@brfree.com.br)

Marcos Vieira SILVA.

Professor, Doutor em Psicologia Social (PUC/SP) e Mestre em Educação (UFMG). Coordenador do Laboratório de Pesquisa e Intervenção Psicossocial (LAPIP). Vice-Presidente da Associação Brasileira de Psicologia Social – ABRAPSO. Vice-líder do grupo de pesquisa do CNPq “Conhecimento, Subjetividade e Práticas Sociais”. Membro do Conselho Editorial do periódico *Memorandum*. Membro do Grupo de Trabalho “Psicologia Comunitária” da ANPEPP. Psicologia social, psicologia comunitária, intervenção psicossocial, pesquisa-ação, pesquisa participante, análise institucional, processo grupal, afetividade, poder, identidade, solidariedade. Práticas sócio-educativas (saúde da família, meio ambiente, gestantes) e de intervenção (idosos institucionalizados, adolescentes, diabéticos e grupos de resgate e transmissão da cultura negra) em São João del-Rei e arredores.

[mvsilva@ufsj.edu.br](mailto:mvsilva@ufsj.edu.br)

Maria de Fátima Aranha de Queiroz e MELO.

Professora, Doutoranda na UERJ, Mestre em Educação (PUC-Rio) e Especialista em Psicopedagogia Clínica (CEPERJ) e em Psicopedagogia Institucional (PUC-Rio). Membro do grupo de pesquisa do CNPq “Conhecimento, Subjetividade e Práticas Sociais”. Psicologia escolar, psicologia clínica, atendimento psicopedagógico nas dificuldades de aprendizagem; utilização terapêutica de jogos e brinquedos; aprendizagem no espaço da Brinquedoteca. Práticas de formação de professores. Práticas psicopedagógicas (dificuldades de aprendizagem) através da utilização de recursos lúdicos; análise de evasão do tratamento no SPA/UFESJ (Serviço de Psicologia Aplicada).

[queirozmaldo@mgconecta.com.br](mailto:queirozmaldo@mgconecta.com.br)

Maria Nivalda de Carvalho FREITAS.

Professora, Doutoranda em Administração (CEPEAD/FACE/UFMG), Mestre em Educação (PUC-Rio), Especialista em Coordenação de Grupos Operativos (IPR/SP). Membro do grupo de pesquisa do CNPq “Conhecimento, Subjetividade e Práticas Sociais”. Vice-Coordenadora da Fundação Interuniversitária de Estudos e Pesquisa sobre o Trabalho (Unitrabalho). Vice-Coordenadora do Centro de Referência do Trabalhador da UFSJ. Psicologia do trabalho; pesquisa e intervenção sobre inclusão social da pessoa portadora de deficiência; saúde e segurança no trabalho; comportamento humano nas organizações; processo grupal; plantão psicológico; qualificação profissional de trabalhadores.  
[nivalda@ufsj.edu.br](mailto:nivalda@ufsj.edu.br)

Maria Teresa Antunes ALBERGARIA.

Professora, Mestre em Educação (PUC-Rio), Especialista em Administração de Recursos Humanos (FM/SJDR) e em Psicologia (PUC/MG). Membro do grupo de pesquisa do CNPq “Conhecimento, Subjetividade e Práticas Sociais”. Psicologia Escolar/Educacional. Psicologia Clínica. Práticas Psicopedagógicas; dificuldades no processo ensino-aprendizagem; relação família/escola em camadas médias; práticas educativas e processo de escolarização. Assessoria e consultoria em escolas públicas e particulares. Práticas de formação de professores. Prática de assistência à saúde mental de adolescentes em escola pública: coordenação de plantão psicológico.  
[tealberg@ufsj.edu.br](mailto:tealberg@ufsj.edu.br)

Maristela Nascimento DUARTE.

Professora, Mestre em Ciência Política (UFMG). Coordenadora da *Revista Tempos Gerais* do Departamento de Ciências Sociais/UFSJ. Membro do Colegiado de Curso de Letras. Vice-Presidente da ADFUNREI – S. SIND (Associação dos Docentes da UFSJ, seção sindical). Membro do grupo de pesquisa do CNPq “Conhecimento, Subjetividade e Práticas Sociais”. Políticas públicas em saúde mental, campo psiquiátrico, história das ciências, história da psiquiatria em Minas Gerais. Coordenadora da revista eletrônica *Tempos Gerais*: revista de Ciências Sociais e História.  
[mduarte@ufsj.com.br](mailto:mduarte@ufsj.com.br)

Paulo César PINHEIRO.

Professor, Mestre em Química Analítica (USP/SP). Coordenador do Laboratório de Ensino e do NPC – Núcleo de Professores de Ciências e Matemática da Região das Vertentes, do DCNAT – Departamento de Ciências Naturais/UFSJ. Ensino de Ciências e de Química. Membro do grupo de pesquisa do CNPq “Conhecimento, Subjetividade e Práticas Sociais”. Cultura popular. Saberes patrimoniais. Formação de professores. Uso das tecnologias da informação e da comunicação no ensino.  
[pcpin@ufsj.edu.br](mailto:pcpin@ufsj.edu.br)

Rosângela Maria de Almeida Camarano LEAL.

Professora, Mestre em Engenharia de Produção (UFMG) e Especialista em Administração de Recursos Humanos (FM/SJDR). Chefe do Departamento das Psicologias (DPSIC/UFSJ). Membro do grupo de pesquisa do CNPq “Conhecimento, Subjetividade e Práticas Sociais”. Representante dos chefes de departamentos da UFSJ no CONAC.

Psicologia do trabalho, saúde mental do trabalhador, intervenção psicossocial, trabalho e subjetividade, análise ergonômica e psicossocial do trabalho.

[leal@mgconecta.com.br](mailto:leal@mgconecta.com.br) e [rocam@ufsj.edu.br](mailto:rocam@ufsj.edu.br)

Ruth Bernardes SANT'ANA.

Professora, Doutora em Psicologia Social (PUC/SP) e Mestre em Sociologia (USP/SP). Membro do grupo de pesquisa do CNPq “Conhecimento, Subjetividade e Práticas Sociais”. Membro da Comissão de Extensão da UFSJ. Coordenadora da Brinquedoteca da UFSJ. Coordenadora do Núcleo da ABRAPSO de São João del-Rei. Psicologia social, psicologia educacional, educação infantil, currículo da pré-escola, práticas e políticas públicas de educação infantil, atendimento integral à criança de 0 a 6 anos, formação de educadores infantis, interação professor/aluno na pré-escola. Diagnóstico de sistemas municipais de educação infantil (região das Vertentes).

[ruthbs@ufsj.edu.br](mailto:ruthbs@ufsj.edu.br)

Valéria Heloisa KEMP.

Professora, Doutora em Psicologia Social (PUC/SP) e Mestre em Filosofia (UFMG). Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários/UFSJ. Membro do grupo de pesquisa do CNPq “Conhecimento, Subjetividade e Práticas Sociais”. Psicologia do trabalho, psicologia social, intervenção psicossocial, pesquisa-ação, análise sociotécnica, cooperativismo, associativismo, gestão coletiva do trabalho, economia solidária, laço social, trabalho e cidadania, trabalho e inclusão social, trabalho e saúde mental.

[valkemp@ufsj.edu.br](mailto:valkemp@ufsj.edu.br)

### **Membros associados doutores**

Marília Novais da Mata MACHADO.

Professora, Doutora em Psicologia (Universidade de Paris Norte, Paris XIII) e Mestre em Psicologia teórico-experimental (PUC-Rio). Membro do grupo de pesquisa do CNPq “Conhecimento, Subjetividade e Práticas Sociais”. Foi pesquisadora visitante junto ao LAPIP, com bolsa concedida pela FAPEMIG. Psicologia Social, psicossociologia, psicologia comunitária, intervenção psicossociológica, entrevista de pesquisa, análise de discurso. Práticas de intervenção em grupos, organizações, instituições e em meios abertos.

[marilianmm@terra.com.br](mailto:marilianmm@terra.com.br)

Izabel Christina Friche PASSOS.

Doutora em Psicologia Clínica (PUC/SP) e Mestre em Filosofia (UFMG). Professora na UFMG, membro do grupo de pesquisa do CNPq “Conhecimento, Subjetividade e Práticas Sociais”. Membro da comissão editorial do periódico *Vertentes*. Psicologia social, psicologia institucional, psicologia clínica, saúde mental (saúde e práticas de cuidado e de desinstitucionalização), intervenção psicossocial, epistemologia, pesquisa-ação, pesquisa-participante, análise institucional. Práticas sócio-educativas (saúde da família) e de intervenção (idosos institucionalizados, jovens), em São João del-Rei e arredores.

[izabel@fafich.ufmg.com.br](mailto:izabel@fafich.ufmg.com.br)



## Membros associados profissionais

Ivânia Fátima de Carvalho MOURA.

Psicóloga, Professora substituta na UFSJ, pós-graduanda em Gerontologia (FUMEC-MG). Orientadora de estágio e de trabalhos de extensão. Psicologia social, psicologia institucional, psicologia clínica, intervenção psicossocial. Práticas de intervenção (idosos institucionalizados, grupos de terceira idade).

[ivania@ufs.edu.br](mailto:ivania@ufs.edu.br) ou [ivaniaprados@bol.com.br](mailto:ivaniaprados@bol.com.br).

Maria Julieta Fiche da Mata SAMPAIO.

Psicóloga. Foi Professora substituta na UFSJ, Pós-Graduada em Psicopedagogia (Unama/PA). Participação e orientação em pesquisa sobre a utilização dos instrumentos de avaliação psicológica na prática dos psicólogos em São João del-Rei (LAPSAM), originada durante o curso da disciplina TEAP – Técnicas de Exame e Aconselhamento Psicológico. Orientação aos alunos em “Prática de Observação à Criança” em seu comportamento biopsicossocial. Participação em eventos educativos e ludoterápicos da Brinquedoteca/UFSJ e atividades de arte- educação durante o 15º e o 16º Inverno Cultural de SJDR. Psicologia clínica. Práticas Psicopedagógicas e Psicossociais junto a escolas e organizações. Consultoria e Assessoria à Secretaria Municipal de Educação/São Tiago, na elaboração do Projeto Político Pedagógico.

[julietafiche@ligbr.com.br](mailto:julietafiche@ligbr.com.br)

Wanderléia da Consolação PAIVA.

Psicóloga. Professora na UNIPAC/Barbacena. Mestre em Psicopedagogia (Un. Havana). Foi Professora substituta na UFSJ. Orientadora de estágio e de trabalhos de extensão. Psicologia social, psicologia institucional, psicologia comunitária, intervenção psicossocial. Práticas de intervenção (idosos institucionalizados, grupos de terceira idade).

[wd.carvalho@uol.com.br](mailto:wd.carvalho@uol.com.br)

## Distribuição de pessoal

O quadro seguinte apresenta, em termos de pessoal, a situação do LAPIP nos últimos três anos.

### LAPIP

Membros	2001	2002	2003
Professores doutores permanentes	4	5	4
Professores mestres	6	7	7
Professores doutores associados	-	-	2
Pesquisador visitante	1	1	1

Professores/profissionais externos	-	-	3
Bolsistas de Iniciação Científica	4	12	19
Bolsistas de Extensão	8	10	25
Monitores	14	14	11
Estagiários	86	89	83
Bolsistas de atividade	1	2	8
<b>Totais</b>	<b>124</b>	<b>140</b>	<b>163</b>

---

É a seguinte a distribuição de bolsistas por docentes:

Orientadores	I.C.	Extensão	Monitoria	Estágio	Bolsa	Ativ.
Carlos Henrique	3	1	1	6	-	
Dener	-	4	-	-	-	
Ivânia	-	-	1	10	-	
Izabel	4	1	1	4	-	
Marcos	5	6	2	22	2	
Maria de Fátima	2	-	-	8	-	
Maria Julieta	-	-	1	-	-	
Maria Nivalda	-	-	27	-	-	
Maria Teresa	-	1	1	6	-	
Maristela	1	-	-	-	-	
Rosângela	-	1	4	-	-	
Ruth	2	2	-	-	2	
Valéria	2	5	-	-	-	
Wanderléia	-	4	-	-	-	

### Considerações finais

Vale ainda ressaltar o crescente interesse que o LAPIP tem despertado nos profissionais externos à Universidade Federal de São João del-Rei, que têm apresentado suas propostas de filiação ao Laboratório.

Tal procura, ao mesmo tempo que nos honra, tem recolocado com novas dimensões as discussões sobre critérios de filiação e de permanência no LAPIP, sempre visando aos nossos compromissos de melhor qualificação, tanto na prestação de serviços quanto na visibilidade da produção científica.

## **O LÚDICO E O VIRTUAL NA CONTEMPORANEIDADE: LIBERTAÇÃO OU SUBMETIMENTO DO HOMEM PELAS TECNOLOGIAS?**

Maria de Fátima Aranha de Queiroz e Melo (LAPIP/UFSJ)

Neste ensaio, pretendemos lançar nossa reflexão sobre a relação entre a tecnologia e o lúdico como inerentes à uma capacidade humana de virtualizar e as imbricações assumidas por ambos na vida do homem contemporâneo. Partimos da idéia das três virtualizações que tornaram o humano possível, propostas por Levy (1996), tomando o virtual como um fenômeno que perpassa a vida dos homens, de forma intensa, na contemporaneidade, e as contingências do lúdico, enquanto um conjunto de práticas humanas que incluem um sem número de atividades que fazem parte da vida das pessoas.

Com a retomada do conceito de virtual no último século, a partir do advento das tecnologias digitais, Levy (1996) o coloca como um problema do pensamento que busca resolução através das estratégias do pensamento. Segundo Levy, o virtual é a ferramenta para o pensar que caracteriza a própria humanidade: o virtual é essencialmente humano porque cria uma tensão que potencializa a ação criativa na busca de soluções, é concebido como produzindo um efeito, tendo uma eficácia., visto agora como uma nova ambiência em que as categorias de tempo e espaço são redefinidas. O espaço do virtual passa por uma reconstrução completamente livre do espaço físico real, sendo, portanto, um espaço desterritorializado; o tempo, por sua vez, é relativizado, apresentando a idéia de sucessão e simultaneidade.

Segundo Levy (1996), a aptidão especial para o jogo é uma das principais características de nossa espécie, principalmente porque esta atividade é desempenhada através da utilização de objetos e linguagens:

...a ferramenta, o material ou o artefato que passam de mão em mão nas atividades coletivas ou as narrativas imemoriais que se transmitem e são transformadas de boca a ouvido e de geração em geração, cada elo da corrente escutando e contando por sua vez (p. 125).

A atividade lúdica se nutre e ao mesmo tempo é nutrida por esta capacidade dos humanos de utilizar os objetos no sentido de desenvolver a inteligência da técnica, no caso dos esportes, assim como em fazer circular a inventividade na circulação de narrativas, como no caso das lendas, do folclore, dos contos de fadas, na própria brincadeira de faz-de-conta que produz a elaboração do drama particular de cada sujeito, através de múltiplas linguagens que deslocam o sujeito do seu aqui e agora. Em cada uma dessas atividades, encontramos lúdico e virtual numa condição de interpenetração, numa fecundação recíproca em que social e individual, filogênese e ontogênese se encontram imbricados.

O lúdico, na atualidade, tem assumido feições particulares, revelando muito de como o homem contemporâneo vê a si próprio, suas expectativas diante realidade e do mundo em que vive. Os brinquedos e brincadeiras podem ser desvelados enquanto resíduos de ações praticadas por grupos, construções provisórias de ações futuras, experimentação da realidade, práticas de transformação ou de conformidade em relação a esta realidade. Como todas as fabricações humanas, pode estar a serviço do submetimento ou da emancipação dos humanos. Entendemos que, assim como o lúdico, as tecnologias, como

produto das virtualizações que tornaram o humano possível, são um meio que pode prestar-se a inúmeros fins.

As técnicas, ou sociotécnicas, como nos aponta Latour (2001) são mediadores, ao mesmo tempo meios e fins, “artefatos que penetram no fluxo de nossas relações que recrutamos incessantemente” (p. 227). Trata-se de uma visão no mínimo instigante quando nos propomos a analisar a relação homem-tecnologia. Segundo o autor, os objetos têm uma importância decisiva na vida dos humanos, “refazendo as relações sociais por intermédio de novas e inesperadas fontes de ação” (p. 227). O adjetivo sociotécnico aparece como um híbrido dessa relação entre humanos e não humanos, reintegrado pólos que comumente aparecem como opostos. Nas palavras de Latour

Conceber a humanidade e a tecnologia como pólos opostos é, com efeito, descartar a humanidade: somos animais sociotécnicos e toda a interação humana é sociotécnica. Jamais estamos limitados a vínculos sociais. Jamais nos defrontamos unicamente com objetos [...] Objetividade e subjetividade não são pólos opostos, elas crescem juntas e crescem irreversivelmente. (p.245)

Vivemos num mundo em que uma grande quantidade de artefatos nos precedem, marcando um tipo de ação que é sempre mediada. A nossa relação com estes objetos produz um híbrido que implica numa natureza mista de/em nossas intervenções com a realidade. Não é o instrumento em si que determina os efeitos que dele advêm, nem o humano que realiza qualquer ação a revelia dos artefatos de que dispõe, mas a construção deste híbrido sociotécnico e de como se faz essa utilização. Há, segundo Latour, uma simetria a ser explorada entre humanos e não humanos. Os artefatos guardam uma história que inclui a necessidade de seu aparecimento, envolvendo uma rede variada de eventos e materiais que se interpenetram e se influenciam mutuamente produzindo uma história que se inscreve em seus produtos, sempre híbridos. O autor nos oferece, portanto, uma maneira bastante provocativa para a análise das relações que estamos nos propondo a fazer.

Os brinquedos, como qualquer outro artefato humano, têm uma história de ações neles inscrita que nos convida à descoberta, à invenção e à negociação, quando envolve as pessoas na sua criação, na sua feitura e no seu uso. Um objeto só se torna lúdico na relação com aquele que com ele brinca pois, do contrário, será um objeto como qualquer outro. A relação entre o brinquedo e o humano parece-nos simétrica porque na mesma medida em que o humano confere um sentido lúdico a determinado objeto, este objeto tem a capacidade de convidá-lo a determinadas ações “lúdicas”, muitas vezes desafiadoras de destrezas, estratégias cognitivas, afetivas e sociais, operando-se modificações em ambas as pontas. Trata-se de estudar os suportes de uma atividade que se verifica universalmente entre os seres humanos e que assume seu ápice na contemporaneidade com as estratégias de industrialização e comercialização de objetos lúdicos. Da mesma forma, podemos utilizar esta matriz para o entendimento do homem e das tecnologias digitais. Cada um de nós, com seu computador, forma uma unidade bastante singular que potencializa funções nunca sonhadas, antes que esta tecnologia existisse e que este par se constituísse.

O aspecto ético que rege a convivência dos humanos entre eles - e entre humanos e não humanos, como nos adverte Latour – parece-nos fundamental nesta discussão. Tal como nos coloca Levy (1996), o virtual pode ser visto como um fenômeno que faz a dublagem do humano, tornando possível a sua capacidade de simbolizar e de construir

linguagem. Ou pode ser encarado como algo que dubla o humano, tomando o seu lugar, mas de forma a esvaziá-lo, tal como nos coloca Baudrillard (1985). Para Levy, o virtual é a esperança de continuidade. Para Baudrillard, o virtual é uma armadilha em que o homem se encontra enredado no mundo contemporâneo. Diante de posições extremas, de otimismo ou de pessimismo, entendemos que à semelhança da faca, da bomba atômica ou de qualquer outro artefato construído pelo homem, a tecnologia das redes de informação está aí para ser usada a serviço e a desserviço do homem.

Nesta linha de raciocínio, depreendemos algo semelhante quando nos atrevemos a analisar, nas sociedades tecnologizadas, as imbricações entre o lúdico e o virtual. Nestas sociedades, hoje, encontramos-nos expostos a um excesso de informação e estimulação que, as vezes, não é possível assimilar, fato que gera alguns efeitos. As telas luminosas da televisão e do computador nos enviam a cenários mais ou menos prontos em que há poucas chances de efetuar transformações, exceto as previamente programadas, deixando-nos numa situação de apassivamento que não resulta em ação e muito menos em transformação. As formas de lazer passivo, como as chamaríamos, são um fato inegável, cômodo, cabendo mais nas análises feitas por Baudrillard (*ibidem*) do que nas considerações de Levy (*ibidem*). A super programação esportiva, os *reality shows*, as novelas, todos estes dispositivos *teletecnocrômicos*, para usar a expressão de Fenandez (2001), têm uma repercussão na construção das subjetividades. Um excesso de informações disponíveis ao público, geradas pelas redes de comunicação, promove um esvaziamento na atribuição de sentidos, pois são tantas as informações que os sentidos acabam por diluir-se no caos, numa visão mais pessimista. A substituição do convívio entre humanos e o incentivo ao desfrute solitário também constituem um risco promovido pela utilização das novas tecnologias imbricadas com o domínio do lúdico, não podemos negar, tendo estes efeitos uma repercussão nas práticas dos humanos, no nível do social mais amplo e no nível do que é particular de cada sujeito, como verificamos em toda revolução tecnológica.

Mas, igualmente, podemos observar o fenômeno em questão pelo prisma mais otimista, da socialização veloz da informação, ampliando o acesso de muitos ao que, antes das tecnologias digitais, era restrito a poucos, como nos coloca Nicolaci-da-Costa (1998). As revoluções tecnológicas, ao longo do tempo, deixam um saldo de mudanças na forma de viver das sociedades, como já apontado. Segundo esta mesma autora (2002), trata-se de um consenso o reconhecimento de que as inovações tecnológicas introduzem transformações em nossas vidas. Os efeitos destas transformações nem sempre são notados de imediato e precisam ser observados com uma certa distância, pois é comum não percebermos todo o seu alcance enquanto ainda estamos completamente imersos neles. A título de exercício, propõe que pensemos o quanto nosso cotidiano foi revolucionado com o advento de tecnologias como a eletricidade, o carro, as diversas máquinas que fizeram a substituição do trabalho humano pelas ferramentas mecânicas e da força animal pela energia inanimada, estando todos esses processos assentados na idéia de virtualização colocada por Levy. De acordo com Nicolacci-da-Costa (2002), essas revoluções promoveram, historicamente, uma descontinuidade radical com a ordem anterior, comportando várias facetas: “a geração de novos espaços de vida, as alterações nos estilos de agir, de viver e de ser dos homens e mulheres que lhes foram contemporâneos, a proliferação de vocábulos que expressam novos interesses, novas necessidades, novas formas de vida, novos relacionamentos, novos conflitos, etc.” (p. 195)

Se pensarmos nas modificações geradas nas práticas lúdicas pelas antigas e novas tecnologias, teríamos um sem número de caminhos a percorrer, desde o brinquedinho

movido à corda até os modos de brincar virtualizados eletronicamente. Da mesma forma, poderíamos pensar nas formas de lazer adotadas pelo homem em outras faixas etárias. As telas dos computadores como plataforma e via de acesso a experiências tão intensas e atraentes a ponto de levar a comportamentos de exagero na sua utilização, diagnosticadas pelos mais alarmistas como vício, proporcionaram a experimentação de novas formas de vida para algumas camadas da população que possuem os recursos para aquisição dessas novas tecnologias, já que este consumo não é ainda generalizado. Trata-se de um fenômeno que desperta a necessidade de estudo devido a perspectiva de sua generalização e devido a intensidade de seu acontecimento, o que provavelmente vai promover novas necessidades, novas demandas, novas regras de produção, sociabilidade, sobrevivência, fazendo emergir processos de transformação nas formas de ser. Tais mudanças, como vão acontecendo aos poucos, podem nos parecer, a princípio, localizadas, levando-nos à tendência de analisá-las sob uma ótica da suspeição, deixando-nos em falta com uma visão de conjunto. Quando fazemos uma avaliação de sua amplitude e de sua profundidade, tornam-se necessárias novas leituras que possam dar conta da identificação do novo e não somente da morte do velho (Nicolacci-da-Costa, *ibidem*).

As formas de brincar utilizadas pelo homem contemporâneo, assim como os brinquedos e brincadeiras por ele utilizados revelam das suas formas de vida e podem nos dar indícios do tipo de subjetividade que está sendo construída a partir das vivências lúdicas oferecidas às crianças, assim como da concepção de infância embutida nesses suportes de brincar e nessas brincadeiras.

É nas brincadeiras de faz-de-conta que verificamos o que é particular do humano, para falar de uma das manifestações lúdicas mais óbvias e constatáveis ao longo da ontogênese, verificando-se uma evolução ao longo do ciclo vital humano, de suas formas mais simples àquelas mais complexas, quando novas versões se apresentam atualizando esquemas básicos de brincar em outras idades, além da infância. Em todas as faixas etárias, os avanços da tecnologia nos permitem experimentar formas inéditas de ludicidade nunca antes imaginadas. As tecnologias atuais oferecem um sem número de opções que trazem ao sujeito contemporâneo a experimentação de si próprio, assim como das suas relações com os outros, de forma simulada ou de forma acelerada. Sendo causa e consequência da forma como vivem os seres humanos, o lúdico nos oferece um espelho desse novo homem e de suas práticas, além de guardar um aspecto positivo potencial, se usado como instrumento de transformação da realidade em que vivemos. Entendemos que o brinquedo, o brincar e o virtual podem representar uma poderosa força de mudança se utilizados para realizar o resgate do potencial dos sujeitos, se não se deixarem cooptar apenas pelas formas de lazer massificado que apassivam os humanos nas sociedades contemporâneas.

Com novas tecnologias ou velhas tecnologias, o lúdico será sempre o canal de experimentação da realidade, através do qual nos permitiremos o velho método da tentativa e do erro. Brincar é permitir-se viver um problema: arriscar uma solução, errar, buscar novas estratégias. Trata-se de um problema como o é no virtual. A diferença está no fato de que, no brincar, a ação ocorre no imaginário e não tem compromisso com o resultado, pelos menos não de imediato. No virtual, por outro lado, existe uma constante busca de atualização que nos coloca em marcha dentro de um processo que é efetivo porque acarreta mudanças. Acreditamos que o que dará o tom nestas mudanças é uma postura ética que inclua o outro em suas diferenças, que possibilite o diálogo, o colocar-se no lugar do outro, a atribuição de sentidos múltiplos que ocorre nas trocas sociais, abrindo-nos continuamente

a outros possíveis. E não é esta a essência do que entendemos como lúdico e virtual, justo porque ambos preservam aquilo que nos é mais humano?

### **Referências bibliográficas**

BAUDRILLARD, J. *À sombra das maiorias silenciosas*. O fim do social e o surgimento das massas. São Paulo: Brasiliense, 1985.

FERNÁNDES, A. *O saber em jogo: a psicopedagogia propiciando autorias de pensamento*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

\_\_\_\_\_. *Os idiomas do aprendente: análise das modalidades ensinantes em famílias, escolas e meios de comunicação*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LATOUR, B. *A esperança de Pandora*. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

LEVY, P. *O que é o virtual?* São Paulo: Editora 34, 1996.

NICOLACCI-DA-COSTA, A. M. Revoluções tecnológicas e transformações subjetivas. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 18, n. 2, p. 193-202, maio/ago. 2002.

\_\_\_\_\_. *Na malha da rede*. Os impactos íntimos da internet. Rio de Janeiro: Campus, 1998.



# **DADOS PRELIMINARES DO ACERVO DO ANTIGO LABORATÓRIO DE PSICOLOGIA DA FACULDADE DOM BOSCO DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE SÃO JOÃO DEL-REI**

Elizabeth de Melo Bomfim (LAPIP/FAPEMIG/UFSJ)  
Maria Teresa Antunes Albergaria (LAPIP/UFSJ)

## **Introdução**

São João del-Rei, cidade histórica conhecida internacionalmente por seu patrimônio constituído por monumentos, igrejas, arquitetura, museus e memoriais, teve, ao longo de sua história, sua população empenhada nas questões educacionais. Segundo Gaio Sobrinho (2000), a existência das escolas das primeiras letras, onde também se ministravam noções de música, datam de antes de 1774. Nessas escolas, os mestres eram ex-seminaristas ou mesmo padres, que fizeram uso de seus conhecimentos dedicando-se ao ensino nas fazendas ou nos arraiais.

Coube aos salesianos, congregação católica cujo nome provém de uma homenagem à Francisco de Sales, promover, dentro do espírito congregacional, em 1940, a criação de um colégio, denominado “Colégio São João”, com suas atividades pedagógicas e catequéticas, com Oratório Festivo e Seminário de vocações sacerdotais. Essa instituição foi instalada na Avenida Leite de Castro, num prédio de dois andares, em meio a uma grande área para lazer, e dava início à obra educativa dos salesianos na cidade, coordenada pelo Padre Francisco Gonçalves de Oliveira com a ajuda do aspirante Aldo Maia. Em 8 de agosto de 1943, o colégio mudou-se para acomodações na Praça Dom Helvécio, onde continuou com o internato de seminaristas menores (aspirantado). Os seminaristas internos, em 1951, eram em torno de 250, entre estudantes de filosofia já professores e revestidos de batina e aspirantes repartidos em três divisões conforme a idade e a estatura.

Portanto, o Colégio São João funcionou durante trinta anos como internato para seminaristas maiores e menores e abriu suas salas de aula para alunos externos e, quando encerrou o internato, passou a funcionar somente com o externato, oferecendo os cursos ginásial e científico, encerrando suas atividades no final do ano letivo de 1986.

O Colégio São João deu origem ao “Instituto de Filosofia e Pedagogia”, que tinha por objetivo principal a formação pedagógica. Em seu currículo oferecido aos alunos, constavam disciplinas, tais como: lógica, metafísica, cosmologia, ética, história da filosofia, sociologia familiar, sociologia política, sociologia educacional, psicologia educacional, psicologia evolutiva, psicologia filosófica, psicologia experimental, pedagogia geral, metodologia pedagógica, sistemas educacionais e sistema preventivo de Dom Bosco. Os cursos tinham a duração de três anos e funcionavam em regime de internato para os alunos salesianos.

O “Instituto de Filosofia e Pedagogia” funcionou sempre realizando estudos e pesquisas psicopedagógicas.

O “Instituto de Filosofia e Pedagogia” transformou-se em Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras, inaugurada em 1954. Com a criação da Faculdade, a instituição

perdia o caráter de formação sacerdotal e passava a atender à demanda de formação da população da região dos Campos das Vertentes.

A Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras foi transferida à União, sendo criada em 18 de dezembro de 1986, com a Lei 7.555, a Fundação de Ensino Superior em São João del-Rei (FUNREI) que, em 2002, se transformou em universidade, passando a ser chamada de Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ).

### **Foto 1 - Antigo Laboratório**

#### **Sobre o acervo**

O material aqui denominado como acervo do antigo Laboratório de Psicologia e Pedagogia da Faculdade Bom Bosco de São João del-Rei compreende a documentação existente que foi produzida no Laboratório e a acumulada por ele, desde a solicitação dos equipamentos no início da década de cinquenta até a data de desativação dos serviços de Psicologia da Faculdade de Pedagogia.

O programa de recuperação, levantamento e disponibilização do acervo teve início em dezembro de 2003, com a localização do referido acervo, após dias de buscas. O material, que se encontrava acondicionado em um pequeno depósito sem condições de manuseio e, lamentavelmente, sem condições de uso imediato para realizações de pesquisas, foi transportado para uma sala do LAPIP, com melhores condições de estudo e higienização

No momento, estão sendo feitos o levantamento, a higienização, o registro e a análise da documentação visando, após uma catalogação, à disponibilização do material para futuras consultas e pesquisas.

O estudo do material escrito e/ou impresso baseia-se na análise documental, com uma prévia seleção em grandes categorias, para dar início aos trabalhos de registro e análise visando a uma catalogação informatizada.

### **Dados preliminares do acervo**

Entre a documentação existente do antigo “Laboratório de Psicologia”, há, ainda, uma correspondência enviada pelo Prof. Giacomo Lorenzini, de Turim, e encaminhada ao inspetor do Instituto Salesiano, na qual registra o valor de 6.210.000 mil liras italianas, correspondentes na época, à dez mil dólares a serem pagos pelos primeiros aparelhos encomendados.

### **Foto 2 – Antigo laboratório**

Há também no acervo três correspondências de origem do “Istituto di Psicologia Sperimentale” de Turim, datadas de 22 de setembro de 1954, relacionando os nomes e valores dos materiais bibliográficos e dos aparelhos solicitados.

Entre os documentos do antigo Laboratório de Psicologia e Pedagogia da Faculdade Dom Bosco, foi encontrada a planta do antigo Instituto de Psicologia e Pedagogia, que permite situar o laboratório no segundo andar do prédio, ocupando o seguinte espaço:

- uma sala de experiências;
- uma sala para depósito de aparelhos;
- uma sala denominada de “sala psicossocial”;
- um *bureau* de orientação profissional;
- um *bureau* de Psicologia Clínica;
- a sala do diretor do Instituto;
- uma biblioteca;
- um *bureau* de Psicologia Experimental;
- uma sala de estatística;
- três “boxes”;

- uma sala de despejo;
- uma sala para lanche;
- dois banheiros.

O levantamento preliminar do acervo do antigo Laboratório de Psicologia e Pedagogia da Faculdade Dom Bosco permite, no momento, acrescentar ainda que existem no acervo:

- laudos de orientação educacional;
- laudos de orientação vocacional;
- laudos de orientação profissional;
- laudos de orientação vital;
- laudos para seleção dos candidatos ao curso de Psicologia e ao curso de Orientação Educacional;
- laudos psicotécnicos para candidatos a motoristas e magistratura;
- centenas de resultados de coeficientes/capacidades intelectuais;
- alguns registros, documentos internos e fotografias;
- milhares de exemplares de testes psicológicos e crivos de correção.

### **Considerações finais**

O programa de recuperação, levantamento e disponibilização do acervo, além de resgatar a documentação que estava em situação de deterioração, objetivando a sua preservação e divulgação, permitirá o acesso às informações quer por pesquisadores, quer por pessoas interessadas em dados pessoais e/ou familiares.

Uma futura informatização dos dados possibilitará que estejam disponíveis em redes através da *Internet* oferecendo, assim, uma ampla divulgação do material que não seja confidencial.

Seria desejável que, num futuro próximo, fosse disponibilizada uma sala especial para o acervo, onde poderia ser reproduzida parte do ambiente original do laboratório. A criação de um “Centro de Documentação e História em Psicologia”, a partir da documentação existente, complementará a proposta, ampliando, sobretudo, o acervo histórico.

### **Referências Bibliográficas**

- GAIO SOBRINHO, A. *História da Educação em São João del-Rei*. São João del-Rei: FUNREI, 2000.
- INSTITUTO DE PSICOLOGIA E PEDAGOGIA. *Relatório do Instituto de Psicologia e Pedagogia – Cinco anos de atividades (1960-1964)*. São João del-Rei, 1964. (mimeo)
- LIBRARY OF CONGRESS. *Environmental protection of books and related materials*. Washington: Library of Congress, 1979. ISSN 0160-9297.

## ENTREVISTA DE PESQUISA COM UTILIZAÇÃO DO FORMULÁRIO PARA CADASTRO DE CONJUNTOS SOCIAIS: CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Marcos Vieira Silva (LAPIP/UFSJ)  
Shirley de Lima Ferreira (PIC-UFSJ)

Este texto surgiu da necessidade de se fornecer indicações sobre os procedimentos de coleta de dados com a utilização do Formulário para Cadastro de Conjuntos Sociais com vistas ao treinamento de estagiários e bolsistas do Laboratório. Produto da pesquisa “Perfil de clientela, levantamento de demandas e práticas de intervenção psicossocial em grupos, organizações, instituições e comunidades das cidades de São João del-Rei e circunvizinhas: criação de banco de dados”, desenvolvida pelo LAPIP, o Formulário é um questionário padronizado aplicado em entrevista semidirigida a “informantes privilegiados” (Queiroz, 1985, p. 68), de grupos, organizações, instituições, comunidades, associações e movimentos sociais, denominados na pesquisa “Conjuntos Sociais (C. S.)”. As entrevistas de aplicação, previamente agendadas junto aos informantes dos C. S., são gravadas em fitas magnéticas e transcritas. Também são realizadas entrevistas com os responsáveis da universidade por eventuais atividades de cooperação realizadas nos C. S.

Elaborado com vistas ao levantamento de informações quantitativas, sobre o universo psicossocial concreto e qualitativas, de tipo aberto, sobre as dimensões processuais da realidade investigada, o Formulário aborda diferentes aspectos dos C. S. conforme o agrupamento das questões em oito itens (identificação do C. S.; aspectos político-ideológicos de sua formação; aspectos político-jurídicos de sua organização; aspectos de gestão administrativa; atividades do C. S. e de sua clientela; aspectos sócio-econômicos do C.S. e de sua clientela; histórico da relação de cooperação estabelecida com a UFSJ, principalmente em termos de atividades relacionadas à Psicologia, para conhecimento, análise e levantamento de demandas; e observações acerca do próprio processo de coleta das informações), de forma tal que pressupomos um verdadeiro “roteiro de entrevista”, a fim de facilitar e nortear a interação pesquisador-entrevistado.

Devido à extensão do formulário, e à heterogeneidade do universo pesquisado, foi elaborado, para os iniciantes em sua utilização, um roteiro de treinamento para pequenos grupos articulado em função de etapas que incluem múltiplas instruções, como recursos auxiliares (leituras; ensaios; modelos vivos, escritos e gravados) e feedback da performance através de práticas em situação simulada e natural, acompanhadas de relatórios e discussão de resultados. Como formas de avaliação, propõe-se a comparação entre as situações simulada e natural e a avaliação das respostas.

Diversos autores defendem que toda pesquisa séria considera o observador como uma de suas variáveis e que a realização de entrevistas é habilidade que pode ser desenvolvida com a prática, é técnica a ser examinada e aperfeiçoada. Chamam atenção para o fato de que as pessoas aprendem a interagir interagindo, e não lendo sobre interação (Garret, 1974; Kahn & Cannel, 1957, *apud* Amaral, 2002; Borguignon, p. 753, *apud* Mata-Machado, 2001, p. 16). Para a elaboração desse roteiro, valemo-nos, como principais subsídios teóricos, das contribuições de Mata-Machado (2001), Bordieu (1995) e Amaral (2002), que apontam para a entrevista como estratégia de interação e para a importância do preparo do entrevistador.

Mata-Machado (2001), a partir do estudo da favela Acaba Mundo (Belo Horizonte), articula dados de pesquisa de campo à teoria e ao método utilizado. Abordando a situação de entrevista como relação social, aponta caminhos para a leitura e a compreensão da implicação dos interagentes na situação de entrevista, revelando que sua produção discursiva: “manifestada empiricamente nos discursos provocados pelas entrevistas de pesquisa, articula-se à organização psíquica e ao lugar (na divisão social do trabalho e imaginário) dos protagonistas” (p. 16).

Bourdieu e cols. (1995) estudaram as condições de produção das formas contemporâneas de miséria social entrevistando o subproletariado francês: indivíduos oriundos de diversas nacionalidades, profissões e grau de instrução. No capítulo “Compreender” (p. 693-713), são discutidas as questões éticas envolvidas em pesquisas sociais e os cuidados no estabelecimento da interação; a escolha dos informantes e o preparo dos interrogadores. A questão da assimetria de posições nas relações de pesquisa e da necessidade de estabelecimento de um *rapport* baseado na confiança e simpatia, para que se configure uma interação, apesar do controle da situação pelo pesquisador, são confirmadas por Queiroz, (1985, p. 77).

Também recorreremos ao trabalho de Amaral (2002), que visa à criação de um processo sistemático de ensino da entrevista nos cursos de graduação em Psicologia. A autora reafirma os achados de Mata-Machado (2001) e Bourdieu (1995), ao demonstrar que “a entrevista (é) como uma interação verbal entre duas ou mais pessoas, através da qual se desenvolve uma complexa rede de influências mútuas. (...) a atuação do entrevistador no contexto de sua interação com o cliente afetará o resultado dessa interação tanto para restringir, distorcer ou facilitar a expressão verbal do cliente” (1980, p. 2-3). Uma de suas principais conclusões é que, por tratar-se de uma interação, a entrevista não pode ser totalmente previsível: “nunca há duas iguais” (Mucchielli, 1978, *apud* Amaral, 2002; Queiroz, 1985).

A entrevista, mesmo dirigida pelo Formulário, requer alguma espontaneidade e liberdade. Bourdieu (1995) e Amaral (2002) lembram que uma entrevista não pode se transformar em “um mero interrogatório”, o que comprometeria toda a fidelidade e objetivação das informações que dependem também da colaboração do entrevistado. Dessa forma, “um requisito para a capacidade de entrevistar é o domínio de habilidades facilitadoras da expressão do cliente” (Balau, 1980 *apud* Amaral, 2002). Acrescentamos que preservar a discrição com relação às informações sigilosas obtidas nas entrevistas de aplicação do Formulário é uma importante tarefa do entrevistador

O roteiro de treinamento prevê, como 1ª etapa, a “familiarização” com o conteúdo do Formulário. Propõe-se o levantamento de termos técnicos e/ou pouco usuais, para a discussão e posterior confecção de um 4º anexo (glossário) através de consultas a dicionários, Internet e outros. Dentre esses termos, destacamos: Comodato; CIPA; SSM&t; Autarquia; Empresa privada de sociedade limitada e anônima etc.: “... o entrevistador exerce algum papel (...); não pode parecer ignorar o assunto em estudo, pois o entrevistado pode achar que suas respostas não são compreendidas; quanto mais especializado o assunto, mais os entrevistadores selecionados têm de ser treinados “para possuírem um mínimo de sofisticação a respeito do tópico” (Maccoby e Maccoby, 1954, p. 463, *apud* Mata-Machado, 2001; Queiroz, 1985, p. 68). É sugerido o estudo e a discussão dos três anexos que acompanham o Formulário: a noção de conjunto social; a definição operacional de grupo, comunidade, associação, instituição, organização e movimento social; e as escalas utilizadas.

O pressuposto fundamental das atividades a serem realizadas é o de que quanto maior o conhecimento do entrevistador sobre os termos e suas aplicações maior a facilidade de adaptação do conteúdo do *Formulário* à linguagem do entrevistado e vice-versa, flexibilidade fundamental ao se tratar um universo empírico tão heterogêneo que demanda a capacidade do entrevistador de modificar as palavras das questões sem alterar seu sentido, de acordo com as especificidades dos vários conjuntos sociais. O *Formulário* foi elaborado com vistas à “equivalência de significados”, e não de palavras. O entrevistador tem certa “liberdade para modificar as palavras das questões” (Maccoby e Maccoby, 1954, *apud* Mata-Machado, 2001, *apud* Pereira, 2002).

Na 2ª etapa, estão previstas discussões gerais acerca da entrevista, a situação real de aplicação do questionário. Presume-se que o foco da entrevista é o “Conjunto Social”, e não o informante individualmente, e que a entrevista de pesquisa não possui finalidades terapêuticas em si. As atividades envolvem a escuta e análise de uma das entrevistas de aplicação do Formulário já realizadas e a discussão do ANEXO 03: Instruções Para Preenchimento. Também serão realizados role-plays de aplicação informal.

Sobre a interação, o aplicador deve demonstrar clareza, objetividade, remeter o entrevistado ao assunto perguntado, não se opor às suas opiniões, escutá-lo atenciosamente e sinalizar que compreende. A empatia, sugerida como habilidade básica de entrevistar, deve ocorrer em algum grau durante toda a entrevista, configurando uma relação empática que implica em compreensão e aceitação do outro sem juízos de valor (Rudio, 1987; Bacorn et al., 1987; Faibairn et al., 1984; Lonborg et al., 1991; Pollock et al., 1985, *apud* Amaral, p. 30, 2002). Bordieu (1995) nos lembra que é necessário “compreender que se estivesse, como se diz, no seu lugar, ele seria e pensaria, sem dúvida, como ele” (p. 713). Afirma que “acusar recebimento”, dar sinais de feedback no momento certo (information receipts – “sim”, “ah, bom”, “oh!”, sorrisos, sinais corporais ou verbais de interesse, de incentivo, de agradecimento), é condição da boa continuação da troca e atesta a participação intelectual e afetiva do pesquisador, pois sua distração pode causar embaraços ao pesquisado fazendo-o “perder o fio de sua entrevista” (p. 697).

Deve-se estar atento às alterações de humor do entrevistado e saber manejá-las (Bleger, 1980). A emergência dos pontos de angústia, aqui entendidos como resistências do C. S., e não do indivíduo, acabam por revelar, também, situações ou momentos de angústia particulares do entrevistado. Devemos sempre nos perguntar a respeito de quais conteúdos das questões referem-se as alterações de ordem afetivo-emocionais aparentes no entrevistado.

Amaral (2002) apresenta sugestões quanto às formas mais adequadas de se questionar: “as perguntas devem ser únicas; uma de cada vez; diretas; precisas; breves; claras e completas; sem frases interrompidas, sem depender de gestos; inteligíveis pelo cliente, de preferência com a sua linguagem e dentro dos limites em que ele possa ou saiba responder; devem relacionar-se aos objetivos da entrevista, caso contrário parecerá bisbilhotice; deverão ser evitadas perguntas com “por que”; a quantidade deve ser controlada, para não tornar-se um “bombardeio”; após cada pergunta, esperar sua resposta sem interrompê-lo... (Rim & Masters, 1983 *apud* Amaral, p. 32, 2002).

As perguntas abertas (não-diretivas) induzem a uma descrição do conteúdo abordado. Embora produzam um volume maior de informações, pois é o entrevistado quem elege os pontos a serem incluídos nas respostas, geralmente fornecem informações mais gerais que podem precisar de complementação e esclarecimentos. Nesse caso, a pergunta

adequada seria mais fechada e direta sobre o ponto que se quer esclarecer (Balau, 1980 apud Amaral, 2002; Bleger, 1980).

Com relação ao setting, a principal prescrição para o sucesso na aplicação do Formulário refere-se à necessidade de que o entrevistador solicite previamente ao informante do C. S. um espaço adequado: reservado e silencioso, para a realização da entrevista. Também foi verificada a necessidade, em algumas situações, de se entrevistar mais de um informante do C. S. para se obter informações mais precisas (Pereira, 2002, p. 13). Embora saibamos que a entrevista flui melhor quando realizada num espaço tranqüilo, isso nem sempre é possível, devido às condições reais de alguns conjuntos sociais em termos de suas instalações. Consideramos que as situações divergentes ou extraordinárias podem nos aproximar do real cotidiano dos conjuntos sociais.

O Formulário solicita a descrição sucinta do ambiente físico do conjunto social. Observar também os aspectos simbólicos pode fornecer indicativos acerca dos diversos níveis ou redes de comunicação interna e externa do C. S., podendo estar em concordância, ou não, com o discurso do entrevistado. Uma adequada exploração do ambiente envolve a observação de cartazes, fotos, avisos, comunicados, propagandas, etc.

As entrevistas de aplicação do Formulário são gravadas em fitas cassetes, uma vez que “o registro das informações vivas enriquece o acervo de documentos do presente” (Queiroz, 1985, p. 67). É absolutamente necessário o consentimento prévio do informante do C. S. Trata-se de uma importante questão ética: “a relação social entre o pesquisador e o pesquisado produz um efeito de censura muito forte, redobrado pela presença do gravador: é sem dúvida ela que torna certas opiniões inconfessáveis (salvo por breves fugas ou lapsos)...” (Bordieu, p. 701).

As entrevistas gravadas em fitas magnéticas são posteriormente transcritas. Existe um campo específico ao final do Formulário que se refere à contextualização da situação de coleta de dados como um caderno de campo. No registro da transcrição, pequeno relatório sobre a situação de entrevista deve preceder à transcrição completa, para evitar a quebra da unidade da entrevista (Queiroz, 1985, p. 82). A importância da transcrição literal, conforme indicado por Bordieu (1995) e Queiroz (1985) é fundamental: “a transcrição muito literal já é uma verdadeira tradução ou até uma interpretação. (...) nunca se substituiu uma palavra por outra, nem se transformou a ordem das perguntas ou o desenrolar da entrevista...” (Bordieu, p. 709-710; Queiroz, p. 80-81).

Finalmente, com base em Queiroz (1985), recomenda-se que o próprio pesquisador que realizou a entrevista de aplicação do Formulário seja também o transcritor da fita, “situando-se interior e exteriormente à experiência” (p. 84). “O material com que lida pertence à experiência ativa de um informante, de um indivíduo concreto, específico” (p. 81). “Ouvir e transcrever a entrevista constitui, para ele, um exercício de memória em que toda a cena é revivida. (...) Cada vez que escuta novamente a gravação, refaz de certo modo todo o contexto da entrevista na lembrança para explorá-la mais a fundo” (p. 82). E, ainda, “tudo isto é material que o pesquisador obteve, de cuja construção diretamente participou, pois no processo de que resultou ele foi parte, numa legítima ação de “observador participante”, com todos os riscos que esta posição comporta” (p. 83).

## **Referências bibliográficas**



AMARAL, Vera. *A entrevista*. Apostila Base da disciplina TEP – Técnicas de entrevista psicológica do Curso de Psicologia da UFSJ, 2002. (mimeo).

BLEGER, José. *Temas de Psicologia: entrevista e grupos*. São Paulo: Martins Fontes, p. 7-41, 1980.

BOURDIEU, Pierre (Coord.). Compreender. In: \_\_\_\_\_. *A miséria do mundo*. Vários tradutores. 2. ed. Petrópolis: Vozes, p. 693-713, 1995.

MATA-MACHADO, Marília N. *Entrevista de pesquisa: a interação pesquisador-pesquisado*. Belo Horizonte: C/Arte, 2001.

PASSOS, I. C. F.; MATA-MACHADO, M. N.; SILVA, M. V.; PEREIRA, T. C.; SILVA, C. L.; NASCIMENTO, A. X. Um Método para Preservação da Memória Institucional: traduzindo dimensões psicossociais em dados informatizados. *Vertentes*, São João del-Rei: UFSJ, 2002 (aguardando avaliação).

\_\_\_\_\_. Perfil Psicossocial da Clientela Atendida em Serviços de Psicologia: o “Formulário para Cadastro de Conjuntos Sociais”. *Revista Plural*, Belo Horizonte: FUMEC, 2004 (no prelo).

PASSOS, I. C. F.; PEREIRA, T. C. *Perfil de Clientela, Levantamento de Demandas e Práticas de Intervenção Psicossocial em Grupos, Organizações, Instituições e Comunidades de São João del-Rei e Arredores*: Criação de Banco de Dados. Relatório final de primeiro ano de Bolsa de IC - PIBIC/CNPq, apresentado à DIEPG. São João del-Rei: FUNREI, ago. 2002.

PASSOS, I. C. F. Roteiro de Observação Institucional. São João del-Rei: FUNREI, 1995b. (mimeo).

QUEIROZ, M. I. P. *Variações sobre a técnica de gravador no registro da informação viva*. 2. ed. São Paulo: CERU/FFLCH/USP, 1983 (Col. Textos, 4).

SILVA, Marcos Vieira. *Roteiro de observação de grupos*. São João del-Rei: FUNREI, 1999 (mimeo).

SILVA, M. V.; PASSOS, I. C. F.; MATA-MACHADO, M. N.; FERREIRA, S. L.; DAMÁSIO, L. R.; GOMES, A. A. O Qualitativo e o Quantitativo na Situação de Entrevista: uma estratégia mista de investigação psicossocial. In: Seminário de Iniciação Científica da UFOP, 11., 2003, Ouro Preto/MG. *Anais...* Ouro Preto, 2003. (CD-ROM).

SILVA, M. V., PASSOS, I. C. F.; FERREIRA, S. L.; DAMÁSIO, L. R.; GOMES, A. A. A Situação de Entrevista com Uso de Questionário Misto. Resumo de Comunicação. In: Encontro Nacional DA ABRAPSO, 12., 2003, Porto Alegre/RS. *Anais...* Porto Alegre, 2003. (CD-ROM).

SILVA, M. V. (Orientador); FERREIRA, S. L.; DAMÁSIO, L. R.; GOMES, A. A. (Bolsistas de IC). Banco de Dados: Contribuições do Instrumento à Memória Institucional. Resumo de Comunicação. In: Encontro de Psicologia da UFSJ, 1., *Anais...* São João del-Rei/MG, 2003. (CD-ROM no prelo).

SILVA, M. V. (Orientador); FERREIRA, S. L. (Bolsista de I.C.). Criação de Banco de Dados para construção de perfis psicossociais. Seminário de Iniciação Científica da UFSJ, 11., 2003, São João del Rei/MG. *Anais...* São João del-Rei/MG, 2003. (no prelo).

\_\_\_\_\_. *Perfil de Clientela, Levantamento de Demandas e Práticas de Intervenção Psicossocial em Grupos, Organizações, Instituições e Comunidades de São João del-Rei e Arredores: Criação de Banco de Dados. Relatório Parcial de Pesquisa PIBIC/CNPq, apresentado à DIEPG/UFSJ. São João del Rei: UFSJ, fev. 2004.*

<sup>1</sup> Este instrumento foi elaborado por Izabel Christina Friche Passos; Marília Novais da Mata-Machado; Marcos Vieira Silva; Thaís Cristina Pereira; Clarissa Lino da Silva; Aline Xavier Nascimento, pesquisadores e bolsistas do LAPIP. A noção de Conjunto Social proposta pelos autores baseia-se no conceito matemático de conjunto: “reunião de objetos determinados e *diferenciáveis* (Houaiss, 2001), quer esses objetos pertençam à realidade exterior, quer sejam objetos do pensamento”.

# **O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE REFERÊNCIAS SOCIOCULTURAIS NA BRINCADEIRA DE FAZ-DE-CONTA: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO**

Carlos Alexandre de Resende (PIC-UFSJ)  
Luisa Catizane Ramos (PIC-UFSJ)  
Ruth Bernardes de Sant'Ana (LAPIP-UFSJ)

## **Introdução**

Apesar do campo do conhecimento acerca das relações entre o lúdico e a formação humana ter se ampliado significativamente nas últimas décadas, havendo interlocutores importantes para o nosso trabalho, a temática está longe de ser esgotada. A inovação por nós pretendida consiste em trabalhar com uma teoria de base interdisciplinar, localizada na intersecção entre a filosofia, a psicologia social e a educação, o interacionismo social de G. H. Mead, para análise de interações sociais na brincadeira de faz-de-conta (FALTA ALGO NESTE PERÍODO). O desenrolar da brincadeira condensa aspectos do tratamento mais amplo que a sociedade oferece às crianças, ao mesmo tempo em que são tecidas significações sociais para os atos dos sujeitos ali envolvidos, permitindo que, em meio a essa dinâmica interativa, a criança como sujeito se construa e seja construída.

## **Problema**

A pergunta a que a investigação procura responder é: como a brincadeira de faz-de-conta pode contribuir para o processo de formação da criança como sujeito sociocultural? A pesquisa apresenta como proposta de investigação e reflexão o processo de construção de referências socioculturais na brincadeira de faz-de-conta. Na teoria social de G. H. Mead, nosso principal referencial teórico, tal modalidade de brincadeira é considerada como uma importante e imprescindível forma de interação social que participa dos processos formativos da criança. Para os autores do interacionismo social, a relação da criança com o lúdico se transforma, ao longo do processo de formação, no sentido da ampliação da consciência do mundo e de si mesma. A criança vivencia na experiência com os objetos na situação de brincadeira a relação das pessoas entre si e com a sociedade. Isso faz da brincadeira um modo de interação social de grande significância para a psicologia a nos falar sobre o percurso da experiência humana na sociedade em que vivemos.

## **Objetivos**

A investigação busca contribuir para a reflexão sobre os referenciais teórico-metodológicos a orientarem pesquisas sobre o tema. Além disso, visa a oferecer subsídios aos interessados em refletir a experiência da brincadeira na formação da criança como sujeito. Com isso, pretende-se franquear aos gestores de políticas públicas e educadores subsídios para a reflexão sobre a melhoria do atendimento educativo à criança.

## **Metodologia**

A pesquisa empírica utiliza como procedimento as observações de episódios de brincadeiras de faz-de-conta na brinquedoteca da UFSJ. Ela consiste no registro, durante um ano, de grupos de crianças, em situação de brincadeiras, oriundas da comunidade, tomando como instrumento de reflexão e análise “o ato social”. Aqui, apresentamos um

estudo exploratório, por nós desenvolvido, com o objetivo de destacar os elementos mais relevantes para a escolha daqueles que iremos aprofundar posteriormente na próxima fase da pesquisa.

Trabalhamos com grupos heterogêneos com, em média, 8 crianças na faixa etária de dois a seis anos, de famílias de classe social desfavorecida economicamente. As filmagens foram realizadas na brinquedoteca da UFSJ e as crianças foram trazidas de creches comunitárias, em sua grande maioria, e de pré-escolas do município de São João del-Rei. Ao todo, foram realizadas cerca de 50 horas de observações, das quais 15 horas filmadas foram assistidas pelos pesquisadores de iniciação científica, que analisaram os episódios considerados mais significativos no que se refere à temática investigada. Foram realizadas três sessões de observação com cada grupo. Nas duas primeiras sessões, deixamos as crianças livres para que elas próprias definissem suas brincadeiras, não intervindo nestas, enquanto na segunda e/ou terceira, realizamos intervenções com os grupos, com diferentes níveis de diretividade.

### **Resultados**

Foram observadas diferenças significativas nas interações com e sem a intervenção do adulto. Tais diferenças foram muito variadas. A presença do adulto influenciou a conduta e os comportamentos de crianças de ambos os sexos, permitindo uma participação maior de todas as crianças, independentemente do gênero, nas brincadeiras. Ou seja, o adulto foi um facilitador das interações sociais a levar as crianças a se juntarem para a construção de brincadeiras compartilhadas por todos.

De acordo com a faixa etária, as crianças apresentaram formas diferenciadas de interação social nas brincadeiras. As crianças mais velhas construíram brincadeiras mais estruturadas. Observou-se ainda que as crianças mais velhas, na maioria das vezes, lideraram as brincadeiras sem a presença do adulto.

As crianças observadas, todas na faixa etária de dois a seis anos, ainda não jogam os chamados jogos de regras, tais como: Dama, Ping Pong, Tênis, Boliche, Tiro ao Alvo e Pega-Peixe. Quando estiveram de posse de tais jogos, elas brincaram com eles inserindo-os em seu faz-de-conta.

As crianças, quando na ausência da intervenção do adulto, interagiram mais com as do mesmo sexo tanto no que se refere à duração como às quantidades das interações. Foram observadas diferenças nas brincadeiras de meninos e de meninas, bem como diferenças nos tipos de brinquedos escolhidos para brincar. Tanto os meninos quanto as meninas experienciaram variadas modalidades de brincadeira, sendo que os meninos brincaram mais de bola, carrinhos, monstros e heróis, enquanto as meninas brincaram mais de casinha, bonecas e maquiagem. Tal constatação denunciou uma diferenciação de gêneros em relação à opção por brincadeiras, possivelmente fundamentadas nos referenciais socioculturais dessas crianças. Foi possível observar aqui várias situações em as crianças representaram papéis (papai, mamãe, vendedor, o policial, o pescador, o herói, o Ronaldinho, o Guga etc.).

Os episódios de faz-de-conta nos permitiram enxergar alguns referenciais socioculturais em meio às fantasias contidas no brincar. Dentre os muitos observados, pode-se citar como exemplo o episódio em que, na presença de duas adultas e de posse de um casal de sapos de borracha, meninos e meninas construíram juntos um interessante faz-de-conta, em que o papai sapo chegava do trabalho e saía para namorar com a mamãe

sapo. Isso mostra que a criança traz elementos de seu universo cultural para a construção da brincadeira, que é, entre outras coisas, um meio de a criança viver a cultura que a cerca.

Existiram situações de interações afetuosas, muito presente por sinal, e situações conflituosas; essas últimas ocorridas principalmente com grupos de meninos que no geral se mostraram mais agitados do que as meninas.

Foram observados diferentes tipos de brincadeiras e de interação entre as crianças de acordo com os diferentes adultos interventores. Em diversos episódios, as crianças que já haviam mostrado iniciativa de propor brincadeiras na ausência do adulto, quando na presença do mesmo, colocavam-se em uma posição “passiva” no sentido de esperarem instruções e aceitarem as brincadeiras propostas.

### **Conclusões**

No que se refere às possibilidades formativas da brincadeira de faz-de-conta, os resultados até agora obtidos parecem apontar para muitas e ricas experiências, sendo necessárias ainda outras observações para um melhor e maior aprofundamento da problemática.

Nós partimos do pressuposto, apoiados em nosso referencial teórico, de que o brincar compõe-se de um duplo movimento: de adesão ao real – pelos seus vínculos com acontecimentos e regras daquilo que é vivenciado –, e de transgressão do real – pelas possibilidades de deslocamento de elementos para a produção de novas condensações susceptíveis de trazer a dimensão criativa das experiências. Ou seja, a experimentação permitida pelo brincar no faz-de-conta oscila basicamente entre a conservação e a criação de possibilidades, entre a significação e a ressignificação da experiência. Trata-se, assim, de um processo que apresenta características paradoxais. Implica libertação do perceptual-sensível, mas envolve recorrer a regras de ação e de operação dos objetos; guarda relação com as experiências cotidianas, mas pode subverter a lógica do real nelas contidas. Até agora, a nossa investigação enfocou mais a dimensão da adesão ao real, a conservação dos referenciais socioculturais na modelação da conduta infantil na situação de brincadeira. Essa dimensão da transgressão do real a produzir a criação de novas possibilidades é que devemos explorar mais daqui para frente, pois, ao mesmo tempo, o brincar faz parte do processo de socialização em que a criança se apropria de códigos culturais, mas a brincadeira com o real não resulta apenas num conformismo de adaptação à cultura, tal como a cultura está constituída no universo sociocultural da criança. A criança apropria-se de códigos e, no entanto, não o faz passivamente; situa-se diante deles e também transforma o vivenciado, acrescentando inovações.

Quanto ao papel do adulto, ficou clara a importância de problematizar as implicações da sua presença e da sua mediação no processo de formação da criança. Podemos imaginar que tipos de implicações educacionais podem surgir quando considerarmos, por exemplo, o educador (um adulto) como um mediador de referenciais socioculturais. Poderá o adulto facilitar o processo de formação da criança provocando situações de brincadeira a favorecer experiências capazes de garantir tanto a apropriação da realidade sociocultural quanto a ressignificação criativa dessa realidade? Os estudos sobre o papel dos educadores (professores e educadores de creches) nas brincadeiras infantis têm mostrado que freqüentemente eles destroem as possibilidades de a dimensão criativa do lúdico se constituir na experiência do brincar, pois estão muito preocupados com a regulação normativa do comportamento infantil ou com o enquadramento da brincadeira

em um projeto pedagógico muito formalizado. O nosso trabalho aposta em uma nova possibilidade da presença do lúdico na educação, buscando contribuir para a compreensão do processo de formação da criança como sujeito sociocultural e problematizar a brincadeira e o papel que o adulto pode nela assumir para apontar caminhos para o resgate do brincar não só como relação com a cultura, mas também com a sua transformação .

### Referências bibliográficas

BROUGÈRE, G. *Jogo e educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

\_\_\_\_\_. *Brinquedo e cultura*. São Paulo: Cortez, 2000.

MEAD, G. H. *Mind, self and society*. Chicago: The University of Chicago. 1934/1967. Press. Disponível em: <<http://spartan.ac.brocku.ca/Iward/>>. Acesso em: ago. 2002.

\_\_\_\_\_. *The child and his environment*. Transaction of the Illinois Society for Child-Study 3, p. 1-11, 1898. Disponível em: <<http://spartan.ac.brocku.ca/Iward/>>. Acesso em agosto 2002.

\_\_\_\_\_. *The relation of Play to Education*. University Record 1, n. 8, p. 141-145, 1896. Disponível em: <<http://spartan.ac.brocku.ca/Iward/>>. Acesso em: ago. 2002.

SANT'ANA, R. B. de. *Experiências formativas em pré-escola: sob a perspectiva da psicologia social de George Herbert Mead*. 2002. Tese (Doutoramento em Psicologia Social) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2002.

\_\_\_\_\_. A experimentação, o jogo e a brincadeira como experiências formativas na teoria social de Mead. *Revista Bras. Cresc. Desenv. Hum.*, 13 (2): 44-52, ago./dez., 2003a.

\_\_\_\_\_. A pesquisa interacionista e a investigação da escola. *Vertentes*, São João del-Rei, 22: 07-18, jul./dez. 2003b.

\_\_\_\_\_. Interface entre a psicologia social e a educação infantil: as contribuições do interacionismo de G. H. Mead. In: PRADO, M. A. *et al.* (Org.). *Psicologia Social e direitos humanos*. Belo Horizonte: Abrapso MG/UFMG, Campus Social, p. 93-110, 2003c.

VIGOTSKI, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

\_\_\_\_\_. *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

## **Pesquisas, trabalhos de extensão e de estágio em andamento**

### **Linha de pesquisa 1: Práticas sócio-culturais e saber docente Pesquisas**

#### **DE MODOS ORAIS CRIAÇÃO, ARMAZENAMENTO E TRANSMISSÃO DE CONHECIMENTO ENTRE OS XAKRIABÁ**

Carlos Henrique de Souza GERKEN (coordenador UFSJ/LAPIP);  
Isis A. V. Teixeira (PIBIC/CNPq/LAPIP)

**Resumo:** O estudo pretende descrever e analisar modos específicos de criação, armazenamento e transmissão de conhecimento em linguagem oral e gestual entre os Xakriabá, povo indígena do norte de Minas. Pressupõe-se que culturas de base predominantemente orais apresentam formas próprias de construção da memória, raciocínio abstrato e classificação de eventos sociais que ultrapassam o campo pragmático, conforme a crítica de Lévy-Strauss, Sahlins, Cardoso de Oliveira e outros.

A perspectiva metodológica inclui princípios de pesquisas etnográfica e sócio-cultural. Em duas viagens a campo, privilegiou-se a observação participante, o registro audiovisual de discursos especializados ocorridos fora do contexto conversacional cotidiano, como rituais religiosos; e entrevistas abertas com sujeitos diretamente envolvidos na realização desses eventos.

Procurou-se descrever e analisar, entre outros, um ritual religioso denominado Festa de Santa Cruz, realizado em várias aldeias da reserva, entre abril e maio. As investigações centraram-se na Aldeia do Barreiro Preto. Entre os episódios observados constatou-se a limpeza do cemitério e a construção de um altar. Segundo os aldeões, o cemitério é o lugar destinado à celebração por constituir solo sagrado, cujo valor simbólico indica a presença de Deus e de seus ancestrais. O primeiro dia da festa marca o início da novena de Santa Cruz, quando os fiéis levantam o mastro com a bandeira e rezam benditos e ladainhas. O ritual é conduzido por rezadores tradicionais da aldeia, que explicam seu significado aos demais. A novena é realizada em torno do mastro, que é derrubado num clima de festa e descontração, no sétimo dia contado a partir do fim da novena.

A forma rítmica e repetitiva dos benditos e ladainhas tem relevância por facilitar a memorização dos conteúdos constituintes do ritual. A participação de jovens é importante na divisão das tarefas e na aprendizagem dos conteúdos morais e religiosos que o culto pretende transmitir. Isso nos leva a crer que a Festa de Santa Cruz constitui um importante evento de transmissão simbólica, que por meio de estratégias orais, visa a preservação da memória coletiva da cultura Xakriabá.

Palavras-Chave: oralidade, cultura, transmissão do conhecimento.

Agência financiadora: PIBIC/CNPq

## EM BUSCA DE UMA PSICOLOGIA SOCIAL DO BRINQUEDO

Maria de Fatima Aranha de Queiroz e Melo  
Ronald João Jacques ARENDT (Orientador- UERJ)

**Resumo:** O presente trabalho tem como proposta ancorar a temática do lúdico, deflagrada como uma das possíveis atividades de pesquisa que se desenvolvem no espaço da brinquedoteca da UFSJ, nas linhas de pesquisa desenvolvidas no Programa de pós-graduação em Psicologia Social da UERJ, onde cursamos o doutorado. Trata-se de estudar os suportes de uma atividade que se verifica universalmente nos seres humanos e que assume seu ápice na contemporaneidade com as estratégias de industrialização e comercialização de objetos lúdicos. As disciplinas das Ciências Sociais, conforme Iñiguez, Tirado e Domenech (2003) têm reivindicado a necessidade de uma teoria das coisas concretas, uma cultura material cujo estudo tem sido negligenciado em prol do estudo de uma dimensão simbólica e lingüística das produções sociais. Entretanto, existe uma cultura material (objetos, coisas) que também joga na constituição e manutenção das identidades sociais. Há, segundo Latour, uma simetria a ser explorada entre sujeitos e objetos e, neste sentido, propomo-nos a avançar no estudo de uma Psicologia Social do objeto, ainda escassa na literatura, tomando o brinquedo como objeto de nossa investigação. Os brinquedos, como qualquer outro artefato humano, têm uma história de ações neles inscrita que nos convida à descoberta, à invenção e à negociação, quando envolve as pessoas na sua criação, na sua feitura e no seu uso. Pretende-se eleger um objeto lúdico para buscar a compreensão de sua história, dos seus usos, das relações que suscita em sua construção. Uma bola, uma pipa, um jogo de tabuleiro ou um *softer* podem ser um dos possíveis objetos lúdicos privilegiados - porque contêm uma história rica de usos e desdobramentos, tanto ao nível do universal, como de um cultural específico - que pretendemos eleger após estudo etnográfico de alguns grupos sociais da região. Por estarmos ainda em fase de buscas, nosso projeto de pesquisa ainda tem um longo caminho a percorrer em termos de nossas opções metodológicas.

## SUJEITOS SOCIOCULTURAIS NA EDUCAÇÃO INDÍGENA DE MINAS GERAIS: uma investigação interdisciplinar

**Carlos Henrique de Souza GERKEN (coordenador UFSJ/LAPIP);**

Ana Maria Rabelo GOMES (coordenadora UFMG);

Myriam Martins ALVARES (PUC Minas)

Wilder Barbosa de OLIVEIRA (Pibic/LAPIP);

Carlos Eduardo PEREIRA (Pibic/LAPIP);

**Resumo:** Escolarização e apropriação da escrita: análise do processo de institucionalização das escolas indígenas nas áreas maxakali e xakriabá. Investigação interdisciplinar dos processos de institucionalização de escolas, de construção da cultura escolar e da apropriação da linguagem escrita por parte de dois grupos indígenas - Maxakali e Xakriabá



– incluídos no Programa de Educação Indígena do Estado de Minas Gerais. Pesquisa interdisciplinar (UFMG, PUC Minas e UFSJ), tendo como fonte de financiamentos a FAPEMIG. Conta com duas bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq/UFSJ) Início: março de 2000, término: dezembro de 2003.

## SUCATA VIRA BRINQUEDO

Maria de Fatima Aranha de Queiroz e MELO(LAPIP)  
Ruth Bernardes SANT'ANNA(LAPIP)  
Estagiários do curso de Psicologia

**Resumo:** A utilização da sucata apresenta-se como opção barata para a confecção de brinquedos, desafiando as destrezas e a capacidade de dar novos usos a materiais tidos como refugos de outras ações. As possibilidades desenvolvidas por crianças de aproveitar materiais oportunizam uma ação pedagógica e/ou terapêutica que colocam o brinquedo como um operador de realidade capaz de mobilizar um movimento de transformação dos objetos, de si e do outro.

## O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE REFERÊNCIAS SÓCIO-CULTURAIS NA BRINCADEIRA DE FAZ-DE-CONTA

Ruth Bernardes de Sant'Ana (coordenadora- LAPIP/UFSJ)  
Carlos Alexandre de Resende (PIBIC-UFSJ)  
Luisa Catizane Ramos (I.C.).  
Maria de Fátima Aranha Queiroz e Melo (Colaboradora LAPIP/UFSJ)  
Wanderley Cardoso de Oliveira (Colaborador, UFSJ)  
Carlos Henrique de Sousa Gerken (Consultor, LAPIP/UFSJ);

**Resumo:** Este projeto de pesquisa se insere em um conjunto de pesquisas acerca do papel da brincadeira na formação da criança. Além disso, ele se integra a um programa de pesquisa, ensino e extensão em curso na Universidade Federal de São João del-Rei voltado para incrementar as atividades de ensino, pesquisa e extensão dessa universidade.

O trabalho que almejamos desenvolver diz respeito a uma investigação acerca do papel da brincadeira de faz-de-conta no processo de construção de referências socioculturais da criança enquanto sujeito. Considerada uma modalidade de interação social que favorece a formação da criança enquanto sujeito, a brincadeira de faz-de-conta será investigada com o objetivo de refletir suas possibilidades formativas permitidas por essa atividade lúdica e como o adulto pode ajudar nesse processo de formação.

Esse projeto de pesquisa é desdobramento de um trabalho desenvolvido por Sant'Ana (2002), cuja preocupação tem sido investigar a formação do sujeito a partir da análise das interações sociais (entre criança-criança, adulto-criança), assumindo o ponto de vista de que o jogo e a brincadeira na criança é uma forma singular de interação social que não só supõe algo a ser explorado, mas significações a serem compartilhadas.

A pergunta que a investigação procura responder é: como o adulto pode contribuir para que a brincadeira de faz-de-conta favoreça o processo de formação da criança como sujeito?

Neste trabalho, buscamos as contribuições teóricas e metodológicas oferecidas pela teoria social de Mead para análise de interações sociais na brincadeira de faz-de-conta para refletir acerca de desdobramentos das experiências propiciadas por essa modalidade de brincadeira ao processo de formação da criança como sujeito. O autor enfatiza que as experiências de brincadeira são cruciais para que a criança se constitua como indivíduo crítico e consciente, competente para alterar as condições sociais em que vive. Reflete o autor a importância da brincadeira como experiência de aprendizagens formativas essenciais à formação do sujeito cidadão, propícia à reflexão e à criação por meio da ação reflexiva no mundo social.

Partimos do suposto de que a análise das experiências realizadas pela criança em diferentes situações de brincadeiras de faz-de-conta pode nos mostrar o quanto de experiências geradoras de autonomia podem ser produzidas, refletindo o papel das interações criança-criança e adulto-criança no interior do processo.

Por isso, consideramos que podemos compreender o processo de construção de referências socioculturais na brincadeira de faz-de-conta para pensar a ação do adulto no sentido do enriquecimento desse processo referencial de construção de significações da realidade física e social.

Na busca da facilitação de ricos processos de construção de referências socioculturais deve o adulto restringir a sua ação à criação e manejo de contextos de interação criança-criança, de modo a permitir a sua mínima interferência no processo? Deve o mesmo intervir somente em caso de “violência” ou de brincadeiras perigosas (que ameaçam a vida das crianças), ou a ele é permitido participar ativamente das brincadeiras das crianças? Caso a resposta seja afirmativa, em que contexto de interação e de que modo isso poderia ocorrer? Essas são questões que a investigação buscará responder.

## DA PRÉ-ESCOLA AO ENSINO FUNDAMENTAL: A TRANSIÇÃO

RUTH BERNARDES DE SANT'ANA (LAPIP/UFSJ)

DAVID ANDERSON ROMEROS DE ASSIS (PIBIC-FAPEMIG –UFSJ)

**Resumo.** A pesquisa, iniciada em 01/03/2003, trata de uma investigação acerca do processo de transição da criança da pré-escola para o ensino fundamental, na rede pública municipal de São João del-Rei. O presente relatório enfoca a parte da pesquisa desenvolvida durante 2003, relativa às observações realizadas nos estabelecimentos que estão atendendo as referidas crianças na primeira série do ensino fundamental. O principal referencial teórico-metodológico a embasar o trabalho é a psicologia social de G. H. Mead. Utilizamos como procedimento principalmente observações em espaços coletivos e de salas de aula de alguns

estabelecimentos de ensino fundamental da rede pública municipal de São João del-Rei, Minas Gerais. Ela consiste no acompanhamento, por mais dois anos, da trajetória de um grupo de crianças que adentrou no ano 2003 no ensino fundamental. É um grupo já observado nos anos 2001 e 2002 por Sant'Ana (2002), quando da sua frequência à pré-escola municipal Bárbara Heliadora e que agora está sendo observado por Sant'Ana e por um bolsista de Iniciação Científica (PIBIC-FAPEMIG), em escolas estaduais e municipais de São João del-Rei;. nessas, observamos as atividades oferecidas pelas professoras, junto com as interações sociais que as acompanham, em um projeto formativo de transição para a compreensão do processo de ligação entre a educação infantil e o ensino fundamental. Entrevistas com educadoras e alunos complementam a coleta de dados. Os resultados apresentam que o tratamento das diferenças é um analisador importante das organizações escolares e das práticas pedagógicas (Perrenoud, 1996). Por esta razão procuraremos valorizar as práticas individualizadoras promovidas pelas professoras e sua articulação com a parte que compete a família na divisão do trabalho “pedagógico” conduzida pela escola, bem como os processos de resistência das crianças ao projeto educativo para ela construído. Conclusões: essa etapa inicial, mais ampla, fortaleceu a nossa confiança de que um estudo das significações construídas pelas crianças de suas experiências no cotidiano escolar, razão pela qual estamos estudando uma maneira de abordá-las no próximo ano. A escola e a família são as instâncias a oferecerem sentido para as tarefas escolares, de modo a introduzir, em maior ou menor grau, a criança na cultura escolar. As exigências dos mestres, dos familiares, as condições materiais colocadas à disposição da criança, vão afetar a experiência educativa da criança. Porém a ação desses agentes educativos sobre a criança não é direta, pois se trata de um processo que é mediado pela interação social, em que a criança interpreta as significações da experiência escolar trazidas pelos adultos criando a sua própria produção de sentido para a sua vida na escola.

### **Linha de pesquisa 1: Práticas sócio-culturais e saber docente Extensão e estágios**

#### **ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO PARA EXPLORAÇÃO AS POSSIBILIDADES LÚDICAS NA BRINQUEDOTECA DA UFSJ**

Ruth Bernardes de SANT'ANA (LAPIP)  
Maria Teresa Antunes ALBERGARIA(LAPIP)

**Resumo:** Esse projeto se volta para o trabalho de organização e administração do funcionamento da brinquedoteca da UFSJ., com vistas a incrementar esse espaço voltado ao atendimento da comunidade, na prestação de serviços variados de orientação e

assessoramento de escolas e instituições infantis, assim como no desenvolvimento de cursos, oficinas palestras e assessoria em instalações de novas brinquedotecas.

A importância do brinquedo e do ato de brincar, como condição de um desenvolvimento saudável na infância, associada a perda de espaço decorrente do processo de urbanização crescente, tem arrematado movimentos no sentido de organizar, de forma mais sistemática, lugares para a preservação do que se tem nomeado como “o direito de brincar”. A brinquedoteca da UFSJ, já inaugurada vem sendo estruturada à partir de várias iniciativas, desenvolvidas pelos membros do LAPIP, coordenadas pelas autoras deste projeto, pois desperta interesse pelo papel que passam a assumir no contexto psicológico e pedagógico da formação de nossas crianças.

A UFSJ criou a brinquedoteca, que busca desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão. Isso permite a sua colaboração na formação dos recursos humanos ao oferecer possibilidades de diferentes cursos e experiências, em termos da realização de estudos e estágios. Além disso, funciona como um laboratório em que alunos e professores podem se dedicar à exploração do lúdico enquanto recurso para a investigação do desenvolvimento infantil, oportunizando a criação e testagem de brinquedos e jogos.

Na UFSJ, a brinquedoteca se insere como um dos braços do LAPIP, laboratório interdisciplinar, composto por um grupo de professores de várias áreas do Departamento de Psicologia com inserção em uma gama variada de projetos que têm como marca fundamental a pesquisa e a intervenção psicossocial. A riqueza das pesquisas deflagradas por um espaço como o da brinquedoteca encontra justificativas diversas, no caso específico da UFSJ.

Os objetivos gerais do projeto são: permitir o atendimento à comunidade no espaço da brinquedoteca; permitir continuidade ao trabalho já realizado no Serviço de Psicologia Aplicada - diagnósticos, atendimentos, orientação a grupos de docentes, orientação às famílias, orientação às instituições e encaminhamentos que se fizerem necessários – porém no novo espaço da brinquedoteca; contribuir para a consolidação do trabalho interdepartamental, no âmbito da pesquisa, envolvendo, como mencionado, os cursos de Psicologia, Pedagogia, Ciências, Matemática, Letras e Artes. Para o futuro próximo, está previsto um trabalho conjunto com o Laboratório de Estética do Departamento de Filosofia; favorecer as pesquisas de alternativas ou estratégias lúdicas de determinados grupos sociais com formações culturais específicas (jogos, ditos, adaptações).

## **OS BISCOITOS FALANTES**

Maria Julieta SAMPAIO (LAPIP)

**Resumo:** o projeto busca desenvolver uma prática de extensão trabalhando com biscoitos e brincando com os sentidos, vivenciando as fantasias e ao mesmo tempo explorando a capacidade e sensibilidade criativa da criança.

## **Linha de pesquisa 2: Trabalho, identidade e saúde Pesquisas**

### **INCLUSÃO SOCIAL DA PESSOA PORTADORA DE DEFICIÊNCIA**

Maria Nivalda de Carvalho FREITAS (LAPIP)

**Resumo:** Buscando compreender como se dá o processo de inclusão/exclusão da pessoa portadora de deficiência – PPD está sendo desenvolvido um estudo exploratório sobre a percepção da PPD sobre esse processo, especialmente no que se refere à inclusão no mercado de trabalho. É um trabalho desenvolvido em parceria com a Associação Sanjoanense de Portadores de Deficiência – ASPD. Caracteriza-se como um estudo exploratório que parte do pressuposto de que a inclusão social é um processo bilateral envolvendo os sujeitos e a sociedade. Foi desenvolvido um modelo de análise, a partir de revisão de literatura e da realização de grupos focais com PPD, que contempla cinco dimensões específicas mas articuláveis entre si: institucional, social, técnico-normativa, da atividade ou do trabalho e a subjetiva, que visa a auxiliar na compreensão dos dados da pesquisa. Os instrumentos de pesquisa utilizados são questionário e entrevista semi-estruturada aplicados em domicílio, visando a construir análises qualitativas e quantitativas sobre essa população. A amostragem é de conveniência, sendo composta pelas PPD cadastradas na ASPD ou indicadas por elas (aproximadamente 300 pessoas). Data de início: julho de 2003. Término Previsto: Abril de 2004. Número de Bolsistas:3. Agência Financiadora: Centro de Referência do Trabalhador/UFSJ.

### **PERFIL DE CLIENTELA, LEVANTAMENTO DE DEMANDAS E PRÁTICAS**

#### **DE INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL EM GRUPOS, ORGANIZAÇÕES, INSTITUIÇÕES E COMUNIDADES DE SÃO JOÃO DEL-REI E ARREDORES:**

##### **Criação de Banco de Dados**

Izabel Christina Friche PASSOS(LAPIP);  
Marília Novais da Mata MACHADO(LAPIP);  
Marcos VIEIRA-SILVA(Coordenador,LAPIP);  
Leandro Rocha DAMÁSIO(PIBIC/LAPIP);  
Shirley de Lima FERREIRA(PIBIC/LAPIP);  
Alide Altivo GOMES(PIBIC/LAPIP)

**Resumo:** Projeto de pesquisa que tem reunido informações sobre grupos, organizações, instituições, comunidades e movimentos sociais, denominados conjuntos sociais (C.S.), das cidades de São João del-Rei e circunvizinhas. Tais informações são inseridas em um Banco de Dados informatizado que será fonte de subsídios para descrição e caracterização dos

conjuntos sociais; construção de um perfil psicossocial da realidade investigada; mapeamento das práticas de psicologia para levantamento de demandas de cooperação através de programas de pesquisa e extensão do Departamento de Psicologia da UFSJ. Foi elaborado o principal instrumento para coleta de dados, o "*Formulário para Cadastro de Conjuntos Sociais*", questionário que abarca informações qualitativas e quantitativas, com 423 variáveis relativas à: identificação; aspectos político-ideológicos; jurídicos; sócio-econômicos; administrativos; atividades; relação com a UFSJ e observações dos bolsistas sobre suas impressões na coleta de dados. Foi submetido a teste piloto e adequado ao Microsoft Access 2.0, programa para indexação dos dados. A aplicação do questionário é feita em entrevistas com informantes privilegiados dos conjuntos sociais e com os responsáveis pelas atividades desenvolvidas pela Universidade. Foi elaborado o "*Formulário para Cadastro de Produtos*", que especifica a localização de documentos e produções do conjunto social, como relatórios, vídeos e outros. Todo o material oriundo das entrevistas de aplicação do questionário, gravações em fitas magnéticas e transcrições, são armazenados e serão disponibilizados através do "*Formulário para Cadastro de Produtos*". Dos 24 conjuntos sociais contatados até a presente etapa, 22 já estão cadastrados e apenas 02 se recusaram a participar. O instrumento misto de investigação tem se mostrado eficiente por abranger dimensões da realidade psicossocial complexa, permitindo a obtenção de dados quantificáveis e o acesso a conteúdos qualitativos que enriquecem a compreensão dinâmica da realidade investigada. As informações obtidas proporcionarão ao investigador uma melhor organização do campo de pesquisa e intervenção e a preservação da memória dos trabalhos realizados.

Início: maio de 2001. Data de término: dezembro de 2004. Fonte(s) de financiamento: Fapemig (material permanente e de consumo; duas bolsas de Iniciação Científica); Pibic/CNPq/UFSJ (uma bolsa de Iniciação Científica).

**AFETIVIDADE, IDENTIDADE, PODER EM GRUPOS COMUNITÁRIOS:**  
características e articulações com o desenvolvimento do processo grupal

Marcos VIEIRA-SILVA(Coordenado/LAPIP);  
Emiliana Neves MANSO(PIBIC/LAPIP);  
Gleicimara Araújo QUEIROZ(PIBIC/LAPIP)

**Resumo:** Trata-se de projeto de pesquisa iniciado em 2001, que investiga aspectos relativos à afetividade, identidade e poder. Busca-se sua caracterização e suas articulações com o desenvolvimento do Processo Grupal. São estudados grupos comunitários e institucionais, nos quais há trabalhos de intervenção psicossocial, realizados pelo LAPIP, a partir de programas de extensão e estágio curricular. Até esta etapa, os grupos abordados são os seguintes: Lar de Idosos Monsenhor Assis, de Prados, Casa do Velho Amigo, de Barbacena, Grupo de Portadores de diabetes da Policlínica Central, Associação dos Portadores de diabetes, ASAP, Grupo de gestantes do PSF do bairro Sr. dos Montes e Grupo de Inculturação Afro-Descendente Raízes da Terra, de São João Del-Rei. Os pressupostos teórico-metodológicos que orientam as atividades de extensão e a pesquisa se fundamentam na Pesquisa-Ação, Pesquisa Participante, Análise Institucional e Grupos

Operativos. Na perspectiva da observação participante, são realizadas visitas e diversos contatos com os grupos, e produzidos registros em vídeos e fotografias, relatórios descritivos e analíticos das atividades grupais. Nesses contatos busca-se ampliar as relações entre pesquisadores, membros dos grupos e as respectivas instituições, visando, através da pesquisa intervenção, desenvolver uma forma de interação que permita apreender a realidade destes grupos, entender e analisar seu funcionamento.

Data de início: julho de 2001. Data de término: agosto de 2004. Fontes de financiamento: Pibic/UFSJ-CNPq

## INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL COM O IDOSO INSTITUCIONALIZADO.

Cíntia Isabel de CARVALHO (Discente/LAPIP);  
Tamara Vieira PEREIRA(Discente/LAPIP);  
Ivânia Carvalho MOURA(Professora/LAPIP);  
Izabel Christina F. PASSOS(Professora/LAPIP);  
Marcos VIEIRA-SILVA(Coordenador/LAPIP);

**Resumo:** Projeto que integra um Programa de Extensão, Pesquisa e Estágio Curricular do LapiP; desenvolvido há mais de 2 anos no Lar de Idosos Monsenhor Assis, em Prados/MG. Instituição filantrópica e geriátrica, que cuida de 28 internos. Através de atividades grupais, busca-se promover a qualidade de vida, a melhoria das relações entre os idosos, o resgate de suas identidades, o exercício da memória e a elevação da auto-estima, maximizando suas habilidades sem mascarar as perdas e as limitações próprias dessa fase da vida. Há discussão de temas ligados às histórias de vida, relações interpessoais e interesses de cada um, fazendo com que a reunião do grupo seja um momento em que os idosos falam de si e trocam experiências. Jogos e atividades lúdicas têm funcionado como dispositivos ou disparadores operativos para evocar a participação na própria construção dos jogos e nas discussões dos temas abordados. Verifica-se um processo de ressignificação da convivência entre eles e o desenvolvimento de funções psíquicas (memória, atenção, percepção, etc.). Busca-se ainda ampliar a integração dos idosos com a comunidade local. No estágio em que o grupo se encontra, observa-se uma nítida evolução no que se refere à expressão dos afetos, vinculação ao grupo e participação espontânea nas atividades.

## O LÚDICO COMO ESTRATÉGIA DE RESGATE E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE IDOSOS

Ivânia Fátima de Carvalho MOURA(Professora/LAPIP)  
Marcos VIEIRA-SILVA(Professor/LAPIP)  
Dnyelle Souza SILVA(Discente)  
Alide Altivo GOMES(Discente)  
Pollyanna Andrade APOLÔNIO(Discente)

**Resumo:** O presente trabalho é parte de um Programa de Extensão e Estágio Curricular do Curso de Psicologia, desenvolvido pelo LAPIP no Albergue Santo Antônio, instituição asilar para idosos de São João del Rei- MG. A finalidade primordial é promover, através de atividades lúdicas, uma maior interação entre os idosos. Busca-se desenvolver estratégias que possibilitem aos internos o resgate de sua identidade, com a conseqüente produção de uma subjetividade mais plena, apesar dos mecanismos perversos da institucionalização, trabalhando a história de vida de cada um deles e criando possibilidades para a construção de uma história coletiva. Como optamos por trabalhar com a perspectiva de utilização de recursos lúdicos, foram construídos, junto com os internos e por sugestão deles, jogos de damas, dominós, baralhos e futebol de botão com sucatas. Os próprios idosos escolheram as cores e formatos dos jogos. Dos 30 moradores do pavilhão masculino, 18 fazem parte do grupo que se reúne todas as terças e quintas para jogar e discutir sobre diversas questões. Os resultados até agora alcançados são significativos pois, apesar das dificuldades de participação ainda existentes, percebemos uma transformação do agrupamento inicial em grupo, com o estabelecimento de vínculos e adesão às tarefas e atividades propostas.

## IDENTIDADE GRUPAL E AUTO-ESTIMA NA TERCEIRA IDADE: QUESTIONAMENTOS A PARTIR DA PSICOLOGIA SOCIAL

Bianca Andréia Oliveira do NASCIMENTO (Estagiária)  
Cristina Valadares ABREU (Estagiária)  
Patrícia Dias de Castro, Simone Cristina CASTRO (Estagiária)  
Marcos VIEIRA-SILVA (Professor/LAPIP)  
Wanderléia da Consolação PAIVA (Profa. UNIPAC)

**Resumo:** O trabalho apresenta questões a partir de um Programa de Extensão e Estágio Curricular do Curso de Psicologia, desenvolvido na Casa do Velho Amigo, em Barbacena/MG. Os objetivos iniciais compreendiam a busca do resgate da identidade e da auto-estima dos idosos internos. Utilizam-se as técnicas do Grupo Operativo. As atividades com os idosos são desenvolvidas por alas, masculina e feminina, e elaboradas a partir de questões surgidas no próprio grupo. Trabalhos manuais, atividades de relaxamento corporal e dinâmicas diversas são utilizadas como disparadores para um trabalho mais sistemático e reflexivo sobre o resgate da identidade e da auto-estima dos internos. Eles têm apresentado evoluções no que diz respeito à capacidade de expressão, de resgate e produção de uma nova identidade, de atuarem como grupo. Passaram a enfrentar temáticas e questões antes negadas e expressar insatisfação diante da condição de abandono pela família, pela sociedade e pela própria Instituição. Em função de limitações de várias ordens, tudo acontece gradativa e lentamente. As contradições e dificuldades são agravadas pela ideologia institucional asilar, que, além de não contribuir para o desenvolvimento físico e psicológico dos institucionalizados, impede tudo o que considera contrário ao ideal de disciplina e organização.



## **GRUPOS DE REFLEXÃO E RECURSOS DE IMAGEM NO TRABALHO EM PSICOLOGIA COMUNITÁRIA**

Cláudio Vieira AZEVEDO (Discente)  
Danielle Laísa Oliveira PAIVA(Discente)  
Jaqueline da Mercês TEIXEIRA(Discente)  
Patrícia Mara de Carvalho COSTA(Discente)  
Marcos VIEIRA-SILVA (Professor/LAPIP)

**Resumo:**O presente trabalho é parte de um programa de pesquisa, extensão e estágio curricular do Curso de Psicologia desenvolvido pelo LAPIP. Concebe-se a Psicologia social comunitária como um conjunto de práticas que buscam consolidar a perspectiva de atuação do psicólogo no desenvolvimento de projetos sociais. Utilizando os pressupostos da pesquisa-ação, pesquisa-participante, Análise Institucional e Grupo Operativo, estamos desenvolvendo duas experiências com pequenos grupos comunitários. Realizam-se intervenções em direção à busca de maior participação dos membros do grupo, de atuações mais democráticas por parte das lideranças deste, da construção de estratégias de construção de mecanismos de autogestão ou, pelo menos, de gestão coletiva e autonomia em relação aos órgãos do poder público local. Para isto, estão sendo trabalhadas oficinas de grupo, sendo que no Grupo de Inculturação Afro-descendentes Raízes da Terra os focos são o preconceito social e a cultura afro brasileira. Já na Associação do Bairro Senhor dos Montes as questões da segurança, desemprego e meio ambiente foram escolhidas como prioritárias através de pesquisa realizada com os moradores. Além das discussões sobre os temas centrais, são utilizados grupos temáticos ou de reflexão e recursos de vídeo e fotografia.

## **PROJETO DOCE VIDA: PRÁTICAS GRUPAIS COM PORTADORES DE DIABETES**

Marcos Vieira Silva (Prof. /LAPIP)  
Walter Baptista Spínola (LAPIP)  
Sônia Lima Silva (LAPIP)  
Wilder Barbosa de Oliveira(LAPIP)

**Resumo:** O Projeto é parte integrante de um programa de pesquisa, extensão e estágio curricular do LAPIP-UFSJ. São desenvolvidas práticas grupais com portadores de diabetes e familiares. O diabetes é um dos problemas mais importantes da saúde pública dos tempos atuais, com uma alta taxa de prevalência e uma incidência cada vez maior, pois atinge a população como um todo, independente da idade, sexo, raça, cor ou nível socioeconômico. Partindo-se do princípio de que a doença é uma prioridade mundial à nível de saúde, o projeto apresentado vem trabalhando com grupos de informação e reflexão para portadores e familiares, desenvolvidos nas instalações da policlínica Central de São João Del Rei, filiada ao SUS. Atualmente, como resultado da etapa anterior do projeto, está em

funcionamento a Associação dos Portadores de Diabetes de São João del-Rei – APD-SJ, que conta com a participação de portadores, familiares e profissionais de varias áreas. Vem sendo realizado um trabalho de assessoria à Diretoria, esclarecimento e formação de grupos de reflexão também na APD, na tentativa de desenvolver ações que enriqueçam o modelo integrado de atenção a saúde, visando contribuir para uma mudança de atitudes e de mentalidade, por parte dos portadores, familiares, profissionais e sistema de saúde, bem como visando a construção de uma identidade coletiva dos portadores de diabetes.

## PROJETO “AMIGOS DO CORAÇÃO”: INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL EM GRUPOS DE HIPERTENSOS

Marcos Vieira SILVA(LAPIP)  
Isabel Christina Friche PASSOS(LAPIP);  
Elisângela Fraga FERREIRA(LAPIP);  
Janía Lurdes Pires SAMUDIO(LAPIP)

**Resumo:** Trata-se de projeto de extensão iniciado em 2003 com o intuito de informar e conscientizar os portadores de hipertensão sobre as implicações relativas à doença e os cuidados indispensáveis à qualidade de vida, considerando os aspectos biopsicossociais envolvidos nas mudanças de hábitos dos hipertensos. A intervenção psicossocial realizada pelo LAPIP conta com uma equipe multidisciplinar na abordagem de dois grupos comunitários, a saber: Grupo de Hipertensos da Policlínica Central (INSS) e o Grupo de Hipertensos do Programa Saúde da Família (PSF) do bairro Senhor dos Montes, ambos em São João del-Rei. As atividades de extensão são orientadas por pressupostos fundamentados na Observação Participante, Pesquisa-Ação, Grupo Operativo e Oficina em Dinâmica de Grupo. Durante a tarefa do grupo, que abarca os momentos de informação e formação, busca-se produzir reflexões, questionamentos e aprendizagem aos envolvidos, a fim de torná-los agentes transformadores de sua realidade. Na perspectiva da Oficina em Dinâmica de Grupo, são realizados encontros temáticos semanais relativos à hipertensão, com aplicação de dinâmicas correspondentes ao tema e ao Processo Grupal, avaliadas a partir dos relatórios descritivos e analíticos de cada encontro. Observamos maior implicação dos participantes na manutenção ou modificação do seu estilo de vida. A comunicação fluente e os estabelecimentos de vínculos grupais permitiram a troca de experiências e informações acerca da hipertensão, contribuindo para o enfrentamento desta doença crônica e possibilitando mudanças graduais nos hábitos de vida, sobretudo referentes à dieta e à ingestão regular de medicamentos. A mensuração semanal da pressão arterial dos hipertensos viabilizou maior controle da mesma, tornando possível associar a elevação esporádica com as atitudes inadequadas realizadas. A criação de um espaço que possibilita informar-se e refletir sobre a hipertensão, vivenciando sentimentos e emoções relativas a ela, permite a criação de um nível de responsabilidade e fortalecimento do EU que contribui no encarar da doença. A Universidade beneficia-se com a articulação entre teoria e prática e o reconhecimento de seu papel social. Data de início: março de 2003. Data de término: março de 2004. Fonte de financiamento: VICOM/UFSJ.

## **Participação em eventos científicos**

- **XXXIII Reunião Anual de Psicologia**

Belo Horizonte, 22 a 26/20/03

Mesa redonda

Autonomia e subjetividade em G. H. Mead e C. Castoriadis: contribuições para a Psicologia Social

Ruth Bernardes de SANT'ANA

Apresentação de trabalhos

A autonomia no processo de formação do sujeito: As contribuições de G. H. Mead  
Ruth Bernardes de SANT'ANA

Estudo sobre a Associação dos Portadores de Deficiência de São João del-Rei;  
Adilson Tolentino de FREITAS, Fabiana Coelho MEIRA, Fabiana Goulart OLIVEIRA e Maria Nivalda de Carvalho FREITAS

Saúde e Segurança no Trabalho e Qualificação Profissional  
Adilson Tolentino de FREITAS, Fabiana Coelho MEIRA, Fabiana Goulart OLIVEIRA e Maria Nivalda de Carvalho FREITAS

- **II Seminário Regional de Saúde e Segurança no Trabalho na Região das Vertentes**

Centro de Referência do Trabalhador da UFSJ: 26.07.2003.

Coordenação do evento: Maria Nivalda de Carvalho FREITAS

- **XVI SEDIP - Semana de Estudos e Divulgação de Pesquisas da UFSJ**

Universidade Federal de São João del-Rei, MG, 01 a 05 de dezembro de 2003

Apresentação de trabalhos:

- A relação entre trabalho e saúde mental

Sabrina, BARROSO; Rosângela Camarano LEAL et al.

- DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO DE INSTRUMENTO MISTO EM  
investigação psicossocial

Alide A. GOMES; Leandro R. DAMÁSIO; Marcos VIEIRA-SILVA e Izabel C.F.PASSOS

- Traduções Estrangeiras e a Psicologia Social no Brasil  
Elizabeth de Melo BOMFIM

- Identidade Nacional e Outras Construções Identitárias  
Elizabeth de Melo BOMFIM

- Raul Carlos Briquet e o Primeiro Curso Superior de Psicologia Social no Brasil  
Elizabeth de Melo BOMFIM

• **II SEMEX - Semana de Extensão Universitária da UFSJ**  
*Universidade Federal de São João Del-Rei, MG, 01-05 de dezembro de 2003*

- Organização e coordenação: Valéria Heloisa KEMP

- Apresentação de trabalhos:

**O lúdico como estratégia de construção da identidade e da subjetividade em idosos**

Pollyanna A.A. OLIVEIRA, Alide A. GOMES, Dnyelle S. SILVA, Fabíola C. MAGALHÃES, Jane M. S. BARBOSA, Marcos VIEIRA-SILVA e Ivânia F. C. MOURA

**Amigos do coração: identidade e afetividade grupais em portadores de hipertensão**  
**Elisângela F. FERREIRA, Jania L. P. SAMUDIO e Marcos VIEIRA-SILVA**

Identidade grupal e auto-estima na terceira idade

Cristina Valadares ABREU, Bianca Andréia Oliveira do NASCIMENTO, Patrícia Dias de CASTRO, Simone Cristina CASTRO e Marcos VIEIRA-SILVA e Wanderléia da Consolação PAIVA

Intervenção psicossocial com o idoso institucionalizado

Cíntia I. CARVALHO, Elaine M. CANTELMO, Tamara V. PEREIRA, Simone A Rufino e Ivânia F.C. MOURA e Marcos VIEIRA-SILVA

Pesquisa e intervenção psicossocial no processo de construção da identidade do portador de diabetes

Cláudia Albino GOMES, Sônia H. L. SILVA, Tatiana L. FERREIRA e Wilder B. OLIVEIRA, Walter L. B. SPÍNOLA e Marcos VIEIRA-SILVA.

Intervenção comunitária a partir de oficinas de grupo

Cláudio Vieira AZEVEDO, Cíntia M. R. F. COSTA, Danielle L. O. PAIVA, Jaqueline M. TEIXEIRA, Patrícia M. C. COSTA, Ubirajara F. JÚNIOR e Marcos VIEIRA-SILVA (orientador)

• **XI SIC – Seminário de Iniciação Científica**  
Universidade Federal de São João del-Rei, MG, 1 a 5 de dezembro de 2003

Apresentação de trabalhos:

Desenhos animados e cultura lúdica

Maria de Fátima MELO

Sujeitos socioculturais na educação indígena em Minas Gerais  
Wilder B. OLIVEIRA e Carlos. Henrique S. GERKEN

Processamentos cognitivos em culturas tradicionais indígenas: o caso da cultura  
Xakriabá

Isis V. TEIXEIRA e Carlos Henrique S. GERKEN

**Processo grupal, afetividade e poder em grupos institucionais**

Gleicimara A. QUEIROZ e Marcos VIEIRA- SILVA

Afetividade, identidade, poder e processo grupal em grupos comunitários:  
características e articulações

**Emiliana N. MANSO e Marcos VIEIRA-SILVA**

Criação de banco de dados para construção de perfis psicossociais.

Shirley L. FERREIRA, Thaís C. PEREIRA, Marcos VIEIRA SILVA e Izabel  
C.F.PASSOS

- **Ciclo de divulgação de trabalhos sobre o lúdico**

São João del Rei, 19 e 20 de fevereiro de 2003.

. Palestra:

Por que uma brinquedoteca na Universidade?

Maria de Fátima MELO

- **Encontro Internacional: Linguagem, Cultura e Cognição: Reflexões para o Ensino.**

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 16 a 18 de julho de 2003

- Apresentação de trabalhos:

Escolarização e apropriação da escrita entre os Xakriabá

Carlos Henrique S. GERKEN, Wilder. B. OLIVEIRA e Carlos. E. PEREIRA.

. Participação

Dener Luiz da SILVA

- **I Encontro Nacional de Brinquedotecas**

Santa Maria, RS, 22 a 25 de maio de 2003

. Apresentação de trabalhos

O trabalho lúdico como instrumento de extensão e pesquisa na Universidade Federal de São João del Rei”.

Maria de Fátima MELO

- **Semana Ser Professor: Ampliando Espaços de Formação**  
Faculdade de Educação da UFMG, Belo Horizonte, 04 de fevereiro de 2003.

. Mesa Redonda

Ser professor, ser pedagogo nas escolas indígenas.  
OLIVEIRA, Wilder. B.

- **I Congresso Internacional de Educação**  
Universidade Federal de Minas Gerais, MG, 14 de maio de 2003

**Grupo de Trabalho:**

**Saber e processos produtivos**

Rosângela Maria de Almeida Camarano LEAL

- **I Encontro de Psicologia (Psicologia: possíveis olhares)**  
UFSJ, São João del-Rei, MG, 26-29 de novembro de 2003

Mini-curso:

Psicologia Social no Brasil  
Elizabeth de Melo BOMFIM

Apresentação de trabalhos:

**Afetividade, identidade, poder e processo grupal em grupos comunitários: características e articulações.**

**Emiliana Neves MANSO (PIBIC/CNPq.) e Marcos VIEIRA-SILVA (Orientador);**

Processo grupal, afetividade e poder em grupos institucionais

Gleicimara Araujo Queiroz (PIBIC) e Marcos Vieira- Silva (Orientador)

A relação entre trabalho e saúde mental

Sabrina, BARROSO, Rosângela Camarano LEAL (orientadora) et al.

- **I Fórum Social Brasileiro**  
Belo Horizonte, de 6 a 9 de novembro de 2003

Representação:

Maristela NASCIMENTO

- **22º Congresso do ANDES-SN**  
Teresina (PI), de 8 a 13 de março de 2003  
  
Delegada da ADFUNREI S. Sind:  
Maristela NASCIMENTO
- **Encontro da Seção da Regional Leste do ANDES-SN**  
Juiz de Fora, 12 e 13 de abril de 2003  
Representação:  
Maristela NASCIMENTO
- **Encontro da Seção da Regional Leste do ANDES-SN**  
Uberlândia, 13 e 14 novembro de 2003  
Representação:  
Maristela NASCIMENTO
- **XXI Encontro Anual Helena Antipoff e II Encontro Interinstitucional de Pesquisadores em História da Psicologia**  
Belo Horizonte, 2003  
Representação:  
Dener Luiz da SILVA
- **Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras**  
*Maio de 2002 a maio de 2003*  
Coordenação da Regional Sudeste: Valéria Heloisa KEMP  
Participação em Mesa Redonda: Marcos Vieira Silva
- **16º Inverno Cultural da Universidade Federal de São João Del-Rei**  
*São João del-Rei, julho de 2003*  
Organização e coordenação: Valéria Heloisa KEMP
- **XII Encontro Nacional de Psicologia Social – ABRAPSO**  
Porto Alegre, 14 a 17 de outubro de 2003  
  
Mesas redondas:  
  
Políticas públicas e políticas identitárias: considerações a partir de práticas em psicologia comunitária  
Coordenador: Marcos VIEIRA- SILVA

Título do trabalho: Práticas em psicologia comunitária e políticas públicas: questões em aberto.

Questionamentos teórico-metodológicos contemporâneos em pesquisa e intervenção psicossocial.

Coordenador: Marcos VIEIRA-SILVA

Participantes e seus trabalhos:.

Aspectos teórico-metodológicos da investigação sobre a afetividade e identidade grupais

Marcos VIEIRA-SILVA

Pesquisa e intervenção psicossocial

Marília Novais da Mata MACHADO

Traduzindo dimensões psicossociais em dados informatizados

Izabel C.F.PASSOS

Pesquisa e extensão na área do trabalho e inclusão social: reflexões metodológicas

Valéria Heloísa KEMP.

Pesquisas em linguagem, subjetividade e cultura na psicologia social.

Participação de:

A pesquisa interacionista e a investigação da escola

Ruth Bernardes de Sant' Ana;

Questões éticas e metodológicas da pesquisa etnográfica sobre cultura e subjetividade

Izabel C.F.Passos.

Um olhar contemporâneo sobre a psicologia

Participação de:

O lúdico como elemento de transformação

Maria de Fátima Aranha de Queiroz e Melo.

Apresentação de trabalhos

Pesquisa interacionista e a investigação da escola

Ruth Bernardes de SANT'ANA

Pesquisa e Intervenções psicossociais

Marília Novais da Mata MACHADO

Características e articulações da afetividade, identidade, poder e processo grupal em grupos comunitários.

Marcos VIEIRA-SILVA

Projeto doce vida: práticas grupais com portadores de diabetes.

Walter Baptista SPÍNOLA, Sonia Lima SILVA, Wilder Barbosa de OLIVEIRA,  
Marcos VIEIRA-SILVA

Grupo de reflexão e recursos de imagem no trabalho em psicologia comunitária.



Cláudio Vieira AZEVEDO, Danielle Laísa Oliveira PAIVA, Jaqueline das Mercês TEIXEIRA, Patrícia Mara de Carvalho COSTA, Marcos VIEIRA-SILVA.

Identidade grupal e auto estima na terceira idade: questionamentos a partir da psicologia social.

Cristina Valadares ABREU, Bianca Andréia Oliveira do NASCIMENTO, Patrícia Dias de CASTRO, Simone Cristina CASTRO, Wanderléia da Consolação PAIVA, Marcos VIEIRA-SILVA.

Intervenção psicossocial com o idoso institucionalizado.

Ivânia Fátima Carvalho MOURA, Izabel Christina Friche PASSOS, Marcos VIEIRA-SILVA, Cíntia Isabel de CARVALHO, Tamara Vieira PEREIRA

O lúdico como estratégia de resgate e construção da identidade de idosos.

Ivânia Fátima de Carvalho MOURA, Marcos VIEIRA-SILVA, Dnyelle Souza SILVA, Alide Altivo GOMES e Pollyanna Andrade APOLÔNIO

Significação da loucura e modos de convivência social com o louco.

Izabel C. F. PASSOS, Mônica S. F. BEATO, Lucimar G. de S. BARROSO e Daniela de R. LONDE

A situação de entrevista com uso de questionário misto.

Izabel PASSOS, Marcos VIEIRA-SILVA, Shirley, Leandro e Alide Altivo GOMES

Da subjetividade à identidade com jovens da periferia

Adilson Tolentino de FREITAS, Tatielly Baião BONAN, Catllen Nascimento ALVES, Maria Anália CATIZANE, Marcos VIEIRA-SILVA

Pôster

Da pré-escola ao ensino fundamental: a transição

Ruth SANT'ANA, David Anderson Romeros de ASSIS

Economia solidária em questão: análise psicossocial de uma cooperativa de moto taxi.

Valéria Heloísa KEMP, Fabiana Coelho Ferreira MEIRA e Grasiela Gomide de SOUZA .

Intervenção psicossocial com hipertensos

Paula de Deus Vieira MOURA, Fabiana C.F.MEIRA, Lidiane F. CAMPOLINA, Lívia da S. BACHETTI e Neida A. NASCIMENTO.

Projeto: saúde e segurança no trabalho e qualificação profissional.

Maria Nivalda Carvalho FREITAS, Adilson T. FREITAS, Fabiana C.F.MEIRA, Fabiana Goulart de OLIVEIRA.

Atuação do psicólogo no contexto escolar: plantão psicológico.  
Maria Teresa Antunes ALBERGARIA, Fabiana C.F. MEIRA, Grasiene C. da SILVA, Lidiane F. CAMPOLINA, Roberta Gomes R. de OLIVEIRA.

Estudo sobre a associação de deficientes físicos de São João del-Rei: história, processo de inclusão e vínculo grupal.

Maria Nivalda Carvalho FREITAS, Adilson T. FREITAS, Fabiana C.F. MEIRA e Fabiana G. OLIVEIRA

Inclusão social e conscientização ambiental.

Adriana Melo MAGALHÃES, Edinan Aparecido da SILVA, Fabiana G. OLIVEIRA, Jorge Luis Gonçalves dos SANTOS, Kattlyn Edwiges de Carvalho PEREIRA, Luisa Catizane RAMOS e Thaís Regina Castro ALVES.

- **XI SIC UFOP 2003. X Seminário de Iniciação Científica da UFOP**  
Ouro Preto, MG, Novembro de 2003

Apresentação de trabalhos:

Afetividade, identidade, poder e processo grupal em grupos comunitários: características e articulações.

Emiliana Neves MANSO e Gleicimara Araújo QUEIROZ, Marcos VIEIRA- SILVA.

Processo grupal: afetividade, identidade e poder

Gleicimara Araujo QUEIROZ, Emiliana Neves MANSO e Marcos VIEIRA-SILVA

Perfil de clientela, levantamento de demandas e práticas de intervenção psicossocial em grupos, organizações, instituições e comunidades de São João del Rei e arredores: criação de banco de dados

Izabel Friche PASSOS, Marcos Vieira SILVA, Marília Mata MACHADO, Thais C. PEREIRA, Clarissa L. SILVA e Aline X. NASCIMENTO.

### **PUBLICAÇÕES 2003**

ALBERGARIA, Maria Teresa Antunes. O Laboratório do Instituto de Psicologia e Pedagogia da Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras de São João del-Rei. *Boletim do LAPIP*, v.2, n. 1, 2003: 19-22

BOMFIM, Elizabeth de Melo. *Psicologia Social no Brasil*. Belo Horizonte, Edições do Campo Social, 2003. ISBN 85-88552-11-6

BOMFIM, Elizabeth de Melo. Contribuições para a história da Psicologia Social no Brasil. In: JACÓ-VILELA, Ana et al. *Psicologia Social: relatos na América Latina*. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2003: 123-144. ISBN 85-7396-241-0

---

BOMFIM, Elizabeth de Melo. Direitos humanos: história e desafios. In GUERRA, Andréa M. C. et al. *Psicologia Social e Direitos Humanos*. Belo Horizonte: Edições do Campo Social, 2003: 11-18. ISBN 85-88552-09-4

BOMFIM, Elizabeth de Melo. *Raul Carlos Briquet*. Rio de Janeiro, Imago, 2002. ISBN 85-312-0795-9

FREITAS, Maria Nivalda de Carvalho. Assistência em saúde mental do trabalhador. *Anais do I Congresso de Produção Científica, SIC-SEMEX-SEDIP*, 2002:90.

FREITAS, Maria Nivalda de Carvalho. Sentidos conferidos ao plantão psicológico pelos trabalhadores: uma compreensão dos limites e possibilidades desse tipo de serviço. *Revista Vertentes*, São João del Rei, n. 20, julho/dezembro/2002: 46-53.

FREITAS, Maria Nivalda de Carvalho. Plantão psicológico junto aos desempregados. *Anais do X Seminário de Iniciação Científica da UFOP*. Ouro Preto: UFOP, 2002: 505.

SALIM, Celso Amorim; CARVALHO, Luiz Fernando; FREITAS, Maria Nivalda de Carvalho; FREITAS, Marta (orgs.) *Saúde e Segurança no Trabalho: novos olhares e saberes*. Belo Horizonte: Fundacentro/UFSJ, 2003. 336p. (ISBN:85-88669-16-1).

---

CARVALHO, Luiz Fernando; FREITAS, Maria Nivalda de Carvalho. Dimensões e Possibilidades da Saúde e Segurança no Trabalho: inflexões e participação.

In: SALIM, Celso Amorim; CARVALHO, Luiz Fernando; FREITAS, Maria Nivalda de Carvalho; FREITAS, Marta (ORGS.) *Saúde e Segurança no Trabalho: novos olhares e saberes*. Belo Horizonte: Fundacentro/UFSJ, 2003. p. 99 - 111.

FREITAS, Maria Nivalda de Carvalho; MARQUES, Antônio Luiz; FREITAS, Adilson T. MEIRA, Fabiana. C. OLIVEIRA, Fabiana. G. A Inclusão como paradigma para a saúde do Trabalhador Portador de Deficiência. In: SALIM, Celso Amorim; CARVALHO, Luiz Fernando; FREITAS, Maria Nivalda de Carvalho; FREITAS, Marta (Orgs.) *Saúde e Segurança no Trabalho: novos olhares e saberes*. Belo Horizonte: Fundacentro/UFSJ, 2003. p. 145 - 157.

FREITAS, Maria Nivalda de Carvalho; CARVALHO, Luiz Fernando. *Treinamento em Saúde e Segurança no Trabalho com Qualificação Profissional: Apostila do Trabalhador*. São João del-Rei: FUNDACENTRO/UFSJ, 2003. 116p.

SILVA, André Walter; COIMBRA, Ederson Cugola; FIQUEIREDO, Francisco José; FREITAS, Maria Nivalda de Carvalho. Saúde e Segurança no Trabalho. In: *Treinamento em Saúde e Segurança no Trabalho com Qualificação Profissional: Apostila do Trabalhador*. São João del-Rei: FUNDACENTRO/UFSJ, 2003. p. 9 - 64.

FREITAS, Maria Nivalda de Carvalho. Saúde e segurança no trabalho. FREITAS, Maria Nivalda de Carvalho e CARVALHO, Luiz Fernando. In *Treinamento em saúde e segurança no trabalho com qualificação profissional: apostila do trabalhador*. São João del Rei: UFSJ, Fundacentro, 2003:64.

FREITAS, Maria Nivalda de Carvalho. Introdução. FREITAS, Maria Nivalda de Carvalho e CARVALHO, Luiz Fernando. In *Treinamento em saúde e segurança no trabalho com*

*qualificação profissional: apostila do trabalhador*. São João del Rei: UFSJ, Fundacentro, 2003:7-8.

GERKEN, Carlos Henrique de Souza e Oliveira e SILVA, Karine Miranda da. Sujeitos Sócio-culturais na Educação Indígena em Minas Gerais: uma investigação interdisciplinar. *Anais do I Congresso de Produção Científica SIC-SEMEX-SEDIP*, 08 a 12/04/02, São João del-Rei, UFSJ, 2003:39.

GERKEN, Carlos Henrique de Souza e Oliveira e OLIVEIRA, Wilder Barbosa de. Sujeitos Sócio-culturais na Educação Indígena em Minas Gerais. *I Congresso de Produção Científica SIC-SEMEX-SEDIP*, 08 a 12/04/02, São João del-Rei, UFSJ, 2003:40.

GERKEN, Carlos Henrique de Souza e Oliveira *et al.* Incentivo a Leitura e a Escrita nas Fases Iniciais nas Escolas Públicas de São João del-Rei. *I Congresso de Produção Científica SIC-SEMEX-SEDIP*, 08 a 12/04/02, São João del-Rei, UFSJ, 2002.

GERKEN, Carlos Henrique de Souza e Oliveira e OLIVEIRA, Wilder Barbosa de. Sujeitos Socioculturais na Educação Indígena em Minas Gerais: uma investigação interdisciplinar. *Anais do X Semana de Iniciação Científica da UFOP*, Ouro Preto, 25 a 27 de novembro de 2002, Ouro Preto, 2003:511.

GERKEN, Carlos Henrique de Souza e Oliveira e PEREIRA, Carlos Eduardo. A Pesquisa Sociocultural na Psicologia. *I Congresso de Produção Científica SIC-SEMEX-SEDIP*, 08 a 12/04/02, São João del-Rei, UFSJ, 2002.

GERKEN, Carlos Henrique de Souza e Oliveira e OLIVEIRA, Wilder B., PEREIRA, Carlos E. Escolarização e Apropriação das Escrita entre os Xakriaba. *Anais Encontro Internacional de Linguagem, Cultura e Cognição – BHTE*, CD-ROOM, Campinas, SP: Graf. FE, 2003. ISBN:85-86091-julho/ 2003.

GERKEN, Carlos Henrique de Souza e Oliveira e OLIVEIRA, Wilder B. Sujeitos Socioculturais na Educação Indígena em Minas Gerais: uma investigação Interdisciplinar. *Resumos do X Semana de Iniciação Científica*, de 22 a 29/11/02, UFSJ, São João del-Rei, 2003.

GERKEN, Carlos Henrique de Souza e Oliveira e PEREIRA, Carlos Eduardo. Sujeitos Socioculturais na Educação Indígena em Minas Gerais: uma investigação Interdisciplinar. *Resumos do X Semana de Iniciação Científica*, de 22 a 29/11/02, UFSJ, São João del-Rei, 2003.

KEMP, Valéria Heloísa. A experiência da incubadora tecnológica de cooperativas populares. *Resumos da XXXIII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia*. Belo Horizonte/2003.

KEMP, Valéria Heloísa. Universidade, memória cultural e compromisso social. *Gazeta de São João del Rei*, abril/ 2003.

LEAL, Rosângela M. A. Camarano. O mundo do trabalho e novas exigências no plano comportamental: o saber relacional em questão. *Revista do Nete, trabalho e educação*, Belo Horizonte, FAE/UFMG, n. 10, janeiro/junho/2002: 103-120.

LEAL, Rosângela M. A. Camarano. Relações entre doença mental e trabalho: estudos sobre as atividades profissionais de trabalhadores da construção civil de São João del Rei. *Resumos do XXXIII Encontro Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia*, Belo Horizonte, 2003:332

MACHADO, Marília Novais da Mata. Psicanálise e política no pensamento de Cornelius Castoriadis. *Psicologia Política*. 2(4), jul-dez 2002: 297-304. ISSSN 1519-549X

MACHADO, Marília Novais da Mata (org.). *Boletim do Lapip*. São João Del-Rei: UFSJ . Vol. 2, n.1, 2002. 87p.

MACHADO, Marília Novais da Mata. *Mudança em organizações sociais: o caso da Penitenciária X*. Rio de Janeiro: Sotese, 2003. 116p. ISBN 85-88320-18-5

MACHADO, Marília Novais da Mata. Psicologia e Direitos Humanos: aspectos históricos, teóricos e práticos. In GUERRA, Andréa M. C. et al. *Psicologia Social e Direitos Humanos*. Belo Horizonte: Edições do Campo Social, 2003, p. 25-32.

MACHADO, Marília Novais da Mata. Pesquisa e intervenção psicossocial. *Anais do XII Encontro Nacional da Abrapso – Associação Brasileira de Psicologia Social*. Porto Alegre: Puc/RS, Abrapso. CDRom, 2003

MACHADO, Marília Novais da Mata. Intervenções psicossociais e políticas públicas sociais. *Anais do XII Encontro Nacional da Abrapso – Associação Brasileira de Psicologia Social*. Porto Alegre: Puc/RS, Abrapso. CDRom, 2003

MELO, Maria Fátima A. de Queiroz. Uma brinquedoteca no campus. *Jornal do Centro Acadêmico de Psicologia*, ano 1, n. 2, março/2003: 2.

MELO, Maria Fátima A. de Queiroz. As relações professor aluno na universidade. *Jornal da Universidade*, São João del Rei: UFSJ, agosto/2003: 4.

MELO, Maria Fátima A. de Queiroz. Sete luas e um espelho - mãe, me dá um periquitinho? Parte I. *Tribuna Sanjoanense*, São João del Rei, 2002.

MELO, Maria Fátima A. de Queiroz. Sete luas e um espelho – a vida que a gente leva...a que lugares nos leva? *Tribuna Sanjoanense*, São João del Rei, 2002.

MELO, Maria Fátima A. de Queiroz e ALBERGARIA, Maria Tereza Antunes. Projeto de extensão em psicopedagogia. *Anais do I Congresso de Produção Científica – SIC-SEMEX-SEDIP*, São João del-Rei: UFSJ, 8 a 12/04/02, 2002.

MELO, Maria Fátima A. de Queiroz e SOARES, Marcionília. As mil faces de um super herói. *Anais do X seminário de iniciação científica da UFOP*. Ouro Preto: UFOP, novembro de 2002: 506.

MELO, Maria Fátima A. de Queiroz. O lúdico como elemento de transformação. Mesa Redonda: um olhar contemporâneo sobre a psicologia. *CD- ROOM, XII Encontro Nacional da ABRAPSO*. Porto Alegre, outubro de 2002.

MELO, Maria Fátima A. de Queiroz. O trabalho lúdico como instrumento, extensão e pesquisa na Universidade Federal de São João del Rei. *Disquetes dos Anais do I Encontro Nacional sobre Ludicidade e Educação, promovido pela AGAB (Associação Gaúcha de Brinquedotecas)*, Santa Maria, maio/2003.

NASCIMENTO, Maristela. Memória e História do Hospital Colônia de Barbacena. *Tempos Gerais: Revista de Ciências Sociais e História*, São João del-Rei, 2003 (prelo).

OLIVEIRA, Wilder. B. GERKEN, Carlos. Henrique S. SUJEITOS SOCIOCULTURAIS NA EDUCAÇÃO INDÍGENA EM MINAS GERAIS: Uma investigação interdisciplinar. *Anais da 9ª Jornada Nacional de Iniciação Científica, SBPC, Goiânia, 2002*.

OLIVEIRA, Wilder. B. GERKEN, Carlos. Henrique S. SUJEITOS SOCIOCULTURAIS NA EDUCAÇÃO INDÍGENA EM MINAS GERAIS: Uma investigação interdisciplinar. *Relatório Final de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq/UFSJ)*, 2003.

OLIVEIRA, Wilder. B. GERKEN, Carlos. Henrique S. SUJEITOS SOCIOCULTURAIS NA EDUCAÇÃO INDÍGENA EM MINAS GERAIS: Uma investigação interdisciplinar. *Relatório Final de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq/UFSJ)*, 2002.

OLIVEIRA, Wilder. B. GERKEN, Carlos. Henrique S. SUJEITOS SOCIOCULTURAIS NA EDUCAÇÃO INDÍGENA EM MINAS GERAIS: Uma investigação interdisciplinar. *Relatório Parcial de iniciação Científica (PIBIC/CNPq/UFSJ)*, 2002.

PASSOS, Isabel Christina Friche. Oficina de Saúde: uma proposta para construção da qualidade de vida. *Anais do I Congresso de Produção Científica SIC-SEMEX-SEDIP*, 8 a 12/04/02, São João del-Rei, UFSJ, 2003:107.

PASSOS, Isabel Christina Friche e SILVA, Marcos Vieira et al. Vida Saudável na terceira idade. *Anais I Congresso de Produção Científica SIC-SEMEX-SEDIP*, 08 a 12/04/02, São João del-Rei, UFSJ, 2003:110.

PASSOS, Isabel Christina Friche *et al.* A Construção da Identidade e da Auto-estima na Terceira Idade a partir da Psicologia Social. *Anais do I Congresso de Produção Científica*, 8 a 12/04/02, São João del-Rei, UFSJ, 2003:113.

PASSOS, Isabel Christina Friche. Estratégias de Inclusão e Exclusão do louco pela Sociedade: estudo de casos. *Anais do X Seminário de Iniciação Científica da UFOP*, Ouro Preto, 25 a 27 de novembro de 2002, Ouro Preto, 2003.

PASSOS, Isabel Christina Friche. Resenha do livro de Machado, Marília N. M. Entrevista de Pesquisa: a interação pesquisador/entrevistado. BH: C/Arte, 2002, *Cadernos de Psicologia*, 2002:113-115, 2003;152p.

SANT'ANA, Ruth Bernardes de. Interface entre a psicologia social e a educação infantil: as contribuições do interacionismo de G. H. Mead. In: GUERRA, A. et al. *Psicologia e Direitos Humanos*, Belo Horizonte: ABRAPSO – MG/ UFMG, Campo Social, 2003.

SANT'ANA, Ruth Bernardes de. A EXPERIMENTAÇÃO, O JOGO E A BRINCADEIRA COMO EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NA TEORIA SOCIAL DE MEAD. *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*, S. Paulo.13(2), 2003:44-52.

SANT'ANA, Ruth Bernardes de. Autonomia no processo de formação do sujeito: as contribuições teóricas de G. H. Mead. *Resumos da Comunicação Científica, Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia*, Belo Horizonte, 22à26/10/03, 2003:48.

SANT'ANA, Ruth Bernardes de. Pesquisa interacionista e a investigação da escola. *CD-ROOM, XII Encontro Nacional da ABRAPSO*. Porto Alegre, 14 à 17/outubro de 2003.

SILVA, Dener Luiz e ALBERGARIA, Maria Teresa Antunes *et al.* Atuação da Psicoeducar na Escola EECOL. *Anais do I Congresso de Produção Científica*, 08 a12/04, UFSJ, 2003:87.

SILVA, Dener Luiz *et al.* Projeto Pré-vestibular Dom Bosco: uma experiência Humanitária. *Anais do I Congresso de Produção Científica SIC-SEMEX-SEDIP*, 08 a 12/04/02, São João del-Rei, UFSJ, 2003:88.

SILVA, J. G. e PINHEIRO, P. C. Caracterização dos professores de química de nível médio em São João del-Rei, Tiradentes e Santa cruz de Minas no ano de 2001 e suas concepções de aula prática. *Vertentes*, São João del-Rei, v.21, 2003:114-126

SILVA, Marcos Vieira e PASSOS, Izabel Friche. Intervenção psicossocial com idosos institucionalizados. *Anais do I Congresso de Produção Científica*. São João del Rei: UFSJ, abril de 2002.

SILVA, Marcos Vieira e PASSOS, Izabel Friche. A pesquisa e intervenção psicossocial no processo de construção do bem estar no diabético. *Anais do I Congresso de Produção Científica*. São João del Rei: UFSJ, abril de 2002:108.

SILVA, Marcos Vieira e PASSOS, Izabel Friche. Comunidade e psicologia: o uso da imagem como método de intervenção psicossocial. *Anais do I Congresso de Produção Científica SIC-SEMEX- SEDIP*. São João del Rei: UFSJ, abril de 2002:108

SILVA, Marcos Vieira e PASSOS, Izabel Friche. Pesquisa e intervenção em grupos institucionais - Albergue Santo Antônio. *Anais do I Congresso de Produção Científica SIC-SEMEX- SEDIP*. São João del Rei: UFSJ, abril de 2002:111.

SILVA, Marcos Vieira e FERREIRA, Rogeane Aparecida. Gestão: muitos olhares...muitos fazeres. *Anais do I Congresso de Produção Científica SIC-SEMEX- SEDIP*. São João del Rei: UFSJ, abril de 2002:111.

SILVA, Marcos Vieira. A construção de uma nova esperança. *Anais do I Congresso de Produção Científica SIC-SEMEX- SEDIP*. São João del Rei: UFSJ, abril de 2002:11.

SILVA, Marcos Vieira. Perfil de clientela, levantamento de demandas e práticas de intervenção psicossocial em grupos, organismos, instituições e comunidades de São João del Rei e arredores: criação do banco de dados. *Anais da X Semana de Iniciação Científica da UFOP*. Ouro Preto: UFOP, 2002:510.

SILVA, Marcos Vieira. Afetividade, identidade e poder em grupos comunitários: características e articulações com o desenvolvimento do processo grupal. *Psicologia em Revista*. Belo Horizonte, v.9, n.12, dezembro de 2002:125-129.

SILVA, Marcos Vieira. A extensão universitária e suas relações com o ensino e a pesquisa: provocações para um debate. *Revista Vertentes*. São João del Rei, n.20, julho/dezembro 2002:54-60.

SILVA, Marcos Vieira. Processo grupal: afetividade, identidade e poder em grupo de idosos. Relatório final pesquisa FAPEMIG, agosto de 2002 à julho de 2003, alunas: AMARAL, Marcionilia S. e QUEIROZ, Gleicimara A., 2003

SILVA, Marcos Vieira. Afetividade, identidade e processo grupal em grupos comunitários: característica e articulações. *Relatório final pesquisa FAPEMIG, agosto de 2002 à julho de 2003*, bolsistas: Agnah Grandi e Emiliana Manso, agosto/2003.

SILVA, Marcos Vieira. As implicações da afetividade e da identidade grupais nas estratégias de construção da cidadania. In: GUERRA, A. *et al. Psicologia social e direitos humanos*, Campo Social, Belo Horizonte, 2003.

SILVA, Marcos Vieira. Grupos de reflexão e recursos de imagem no trabalho em psicologia comunitária. *CD- ROOM, XII Encontro Nacional da ABRAPSO*. Porto Alegre, outubro de 2003.

SILVA, Marcos Vieira. Aspectos teórico-metodológicos da investigação sobre a afetividade e identidade grupais. *CD-ROOM, XII Encontro Nacional da ABRAPSO*, 14 A 17/10/03, Porto Alegre, outubro de 2003.

SILVA, Marcos Vieira. Intervenção Psicossocial com Idoso Institucionalizado. *CD-ROOM – Resumos do XII Encontro Nacional da ABRAPSO*, 14 A 17/10/03, Porto Alegre, outubro de 2003.



SILVA, Marcos Vieira *et al.* A Situação da Entrevista com uso de Questionário Misto. CD-ROOM – Resumos do *XII Encontro Nacional da ABRAPSO*, 14 A 17/10/03, Porto Alegre, outubro de 2003.

SILVA, Marcos Vieira *et al.* Características e Articulações da Afetividade, Identidade, Poder e Processo Grupal em Grupos Comunitários. CD-ROOM – Resumos do *XII Encontro Nacional da ABRAPSO*, 14 A 17/10/03, Porto Alegre, outubro de 2003.

SILVA, Marcos Vieira *et al.* Projeto Doce Vida: Práticas Grupais com Portadores de Diabete. CD-ROOM – Resumos do *XII Encontro Nacional da ABRAPSO*, 14 A 17/10/03, Porto Alegre, outubro de 2003.

SILVA, Marcos Vieira. Práticas em Psicologia Comunitária e Políticas Públicas: questões em aberto. CD-ROOM - *XII Encontro Nacional da ABRAPSO*, 14 A 17/10/03, Porto Alegre, outubro de 2003.

SILVA, Marcos Vieira e Amaral. Marcionília Soares. Características da Afetividade e da Identidade em Grupos Comunitários e suas Articulações com o Processo Grupal. *Resumos da X Semana de Iniciação Científica*, 25 a 29/11/02, São João del-Rei, UFSJ,2003.

SILVA, Marcos Vieira e Grandi, Agnah. A Produção da Afetividade e da Identidade em Grupos Comunitários no Desenvolvimento do Processo Grupal. *Resumos da X Semana de Iniciação Científica*, 25 a 29/11/02, São João del-Rei, UFSJ, 2003.

SILVA, Marcos Vieira *et al.* Um Método para Preservação da Memória Institucional – Criação de Banco de Dados. *Resumos da X Semana de Iniciação Científica*, 25 a 29/11/02, São João del-Rei, UFSJ, 2003.

